



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - PROFLETRAS

**REVOLVENDO A TERRA PARA CULTIVAR RAÍZES: O LETRAMENTO
LITERÁRIO A PARTIR DA OBRA O ARADO, DE ZILA MAMEDE**

WALERYA SILVEIRA DA ROCHA

**NATAL/RN
2023**

WALERYA SILVEIRA DA ROCHA

**REVOLVENDO A TERRA PARA CULTIVAR RAÍZES: O LETRAMENTO
LITERÁRIO A PARTIR DA OBRA *O ARADO*, DE ZILA MAMEDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. **Dra. Edna Maria Rangel de Sá**

Natal/RN

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA

Rocha, Walerya Silveira da.

Resolvendo a terra para cultivar raízes : o letramento literário a partir da obra O Arado, de Zila Mamede / Walerya Silveira da Rocha. - Natal, 2023.
74 f.: il.

Dissertação (mestrado) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.
Orientadora: Profa. Dra. Edna Maria Rangel de Sá.

1. Leitura. 2. Letramento literário. 3. Zila Mamede. I. Rangel, Edna Maria. II. Título.

RN/UF/BS-CCHLA

CDU 028

Dedico este trabalho aos meus filhos amados Gabriel e João, e à minha família, que sempre me incentivou a lutar por meus objetivos, sabendo que nunca estive e nem estarei sozinha nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder a vida, e uma força interna que eu nem sabia que possuía.

A minha orientadora, professora Edna Rangel de Sá, por sua compreensão e dedicação, e por ser uma das mulheres mais empáticas e generosas que já conheci. Você sempre foi uma inspiração para mim, em minha profissão, e agora é minha inspiração como mulher forte e vencedora.

A Aline Cristina, minha amiga de uma vida inteira, por sua insistência em fazer minha inscrição no PROFLETRAS. Mais uma vez, Deus se faz presente em minha vida através de você.

A Jackecilene Barbosa, um anjo enviado pelo céu para me ajudar neste processo. Sem você, eu teria desistido nas primeiras semanas de aula. Você é luz.

Aos meus colegas da turma 07, por todo apoio mútuo, pelos momentos de desabafo e de descontração. Quando as coisas ficavam difíceis, sabíamos que podíamos contar uns com os outros.

Aos professores do PROFLETRAS e a CAPES, que me fizeram ser uma profissional melhor, mais comprometida e mais apaixonada pela língua materna e suas complexidades.

Aos meus amigos, pela compreensão e apoio em momentos difíceis e nebulosos da minha vida. Sinto-me privilegiada por ter amigos melhores do que eu mereço.

À equipe da Escola Estadual Zila Mamede, especialmente a gestora Adriana Jerônimo e as minhas companheiras - “Las Chicas” - por todo auxílio, incentivo e confiança no meu trabalho como docente, e por me apoiarem e me emprestarem seus ombros e ouvidos, quando o trabalho era muito árduo e as emoções pesavam ainda mais.

Por fim, à minha família, minha base e fortaleza. Todos os desafios aos quais me proponho a realizar, só são possíveis porque eu nunca estou sozinha, vocês estão sempre ao meu lado.

Vinde, amados oceanos,
Beijai meus olhos, beijai,
Soltai-me de vãos navios,
Deixai-me pura, vagar:
Eu só quero a liberdade
Para nela me afogar.

ZILA MAMEDE

RESUMO

Atualmente, o ensino de Língua Portuguesa na educação básica enfrenta desafios que dizem respeito à formação de um aluno com hábito de leitura. Há, entre os professores, a preocupação em desenvolver maneiras de se trabalhar os textos literários em sala de aula de forma que provoquem nos alunos o interesse em ler cada vez mais textos, fazendo disso um hábito que, provavelmente, se consolidará em sua vida adulta. A leitura de textos literários na escola, sobretudo no ensino fundamental, pode ser uma grande aliada no processo de formação do leitor crítico e reflexivo. Neste sentido, os poemas são ferramentas importantes, pois estimulam os alunos a expressarem sua criatividade, sentimentos e emoções ao se identificarem de alguma forma com o texto. Essa identificação pode ser ainda mais profunda quando se trata da leitura de poetas locais. O objetivo deste trabalho é desenvolver uma proposta de atividade de letramento literário a fim de despertar o hábito da leitura com pensamento reflexivo nos alunos a partir dos poemas de Zila Mamede. Para isso, exploramos textos de teóricos que colaboraram com a nossa pesquisa: Cosson (2020,2021) que traz orientações acerca do letramento literário e círculos de leitura; Candido (2001) e Compagnon (2009) nos fazem refletir sobre a importância da literatura na vida das pessoas desde os tempos mais antigos até hoje; Geraldi (2011), Mello (2012) e Rouxel (2011) que apontam problemas e deficiências no ensino da literatura na escola e orientam sobre como devem ser e Brasil (2017) que direciona o ensino de literatura no nível fundamental da educação básica; Galvão (2005) que explora aspectos da infância, adolescência e trajetória literária de Zila Mamede; Aquino (2005), Alves (2016) e Mamede (2005) que exploram e analisam os versos da obra *O arado*. Nossa pesquisa é de caráter qualitativo e, a partir desse referencial teórico, construímos uma sequência básica de letramento literário que está especificada num produto direcionado a professores de LP que busquem fomentar o hábito da leitura literária em turmas de ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Letramento literário. Zila Mamede

RESUMEN

Actualmente, la enseñanza de la Lengua Portuguesa en la educación básica enfrenta desafíos a respecto a la formación de un alumno con hábito de lectura. Existe, entre los docentes, una preocupación por desarrollar formas de trabajar con textos literarios en el aula de manera que provoquen en los estudiantes el interés por leer cada vez más textos, convirtiéndose en un hábito que, probablemente, se consolidará en su vida adulta. La lectura de textos literarios en la escuela, especialmente en la enseñanza primaria, puede ser una gran aliada en el proceso de formación del lector crítico y reflexivo. En este sentido, los poemas son herramientas importantes, pues estimulan a los alumnos a expresar su creatividad, sentimientos y emociones identificándose de alguna manera con el texto. Esta identificación puede ser aún más profunda cuando se trata de leer a los poetas locales. El objetivo de este trabajo es desarrollar una propuesta de actividad de letramiento literario para despertar el hábito de la lectura con pensamiento reflexivo en los estudiantes a partir de los poemas de Zila Mamede. Para ello, exploramos textos de teóricos que colaboraron con nuestra investigación: Cosson (2020,2021) que orienta sobre letramiento literario y círculos de lectura; Candido (2001) y Compagnon (2009) nos hacen reflexionar sobre la importancia de la literatura en la vida de las personas desde los primeros tiempos hasta hoy; Geraldi (2011), Mello (2012) y Rouxel (2011) quienes señalan problemas y deficiencias en la enseñanza de la literatura en la escuela y orientan sobre cómo debe ser en Brasil (2017) que orienta la enseñanza de la literatura en el nivel fundamental de la educación básica; Galvão (2005) que explora aspectos de la infancia, la adolescencia y la trayectoria literaria de Zila Mamede; Aquino (2005), Alves (2016) y Mamede (2005) que exploran y analizan los versos de O arado. Nuestra investigación es de carácter cualitativo y, a partir de este marco teórico, construimos una secuencia básica de letramiento literario que está especificada en un producto dirigido a docentes de LP que buscan incentivar el hábito de la lectura literaria en las clases de primaria.

PALABRAS-LLAVE: Literatura. Letramiento literario. Zila Mamede

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	15
1.1 A importância da literatura na sociedade	15
1.2 O texto literário na sala de aula.....	20
1.3 Letramento literário	26
2. COMO E POR QUE ZILA MAMEDE?	34
2.1 Zila Mamede: vida e obra da poeta	34
2.2 O arado: memórias de uma menina do sertão	38
2.3 O contexto da pesquisa e a seleção dos poemas.....	43
2.3.1 O arado.....	44
2.3.2 O alto (O avô).....	45
2.3.3 Banho (Rural).....	45
2.3.4 Rua (Trairi).....	46
3. PROJETO DE APLICAÇÃO: O QUE E COMO FAZER	47
3.1 Caracterização da pesquisa	47
3.2 O caderno pedagógico	48
3.2.1 O aporte teórico	48
3.2.2 O percurso prático	49
REFERÊNCIAS.....	56
CADERNO DO PROFESSOR.....	57

1 INTRODUÇÃO

Na maioria das sociedades contemporâneas, a leitura e a escrita são ações indispensáveis na formação de um cidadão ativo e participativo. Mesmo a leitura de textos triviais, como uma conversa numa rede social ou um convite para um evento, até textos mais complexos e elaborados, como uma bula de remédio ou um romance de época, faz parte do cotidiano das pessoas, estabelecendo relações de comunicação e afetando, direta e indiretamente, suas opiniões e questionamentos acerca de fatos, ideias e conceitos.

A literatura, por sua vez, assume, desde os tempos mais antigos, um papel importante na construção da sociedade e na formação moral e cultural dos indivíduos. Isso porque os textos literários estão carregados de elementos históricos e culturais que expressam os pensamentos, não só do autor, mas também de uma geração através das palavras. Além disso, os elementos estéticos e ficcionais, assim como a escolha de palavras, provocam mais interesse e prendem os leitores.

Compagnon (2009) explica que, durante o curso da história, a literatura assumiu diferentes papéis nas sociedades e que o estudo da literatura é imprescindível ao homem, por sua capacidade de preservar costumes e conhecimentos culturais e transmiti-los em todas as épocas, fazendo com que, qualquer um que a leia, adquira mais conhecimento e sabedoria.

Por isso, compreendemos que, numa sociedade letrada, a prática da leitura literária pode ser uma importante ferramenta de transformação social, haja vista sua capacidade de ampliar horizontes, questionar valores, refletir sobre a realidade, denunciar injustiças e humanizar o leitor.

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante. (CANDIDO, 2011, p. 177)

Nesse sentido, a escola tem um papel essencial para a construção social do indivíduo, já que é no espaço escolar que as pessoas, geralmente, aprendem a ler e são apresentadas ao universo literário. É na escola onde se desperta o interesse pela leitura, sobretudo a literária. Cabe então ao professor de Língua Portuguesa (LP) promover e

mediar esse encontro do aluno com os textos literários, elaborando estratégias de leitura e compreensão, que suscitem no educando o prazer de ler e a reflexão acerca do que foi lido, para que essa experiência de leitura seja mais profunda e humanizadora.

É justamente por ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas, sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (COSSON, 2021, p. 30).

Sabemos dos múltiplos problemas com os quais os professores de LP precisam lidar em sua prática de ensino, dentre eles, a cobrança por priorizar o ensino de gramática e da produção de textos, que atendam aos requisitos dos processos seletivos pelos quais os alunos deverão passar. Também a falta de ambientes adequados à leitura e a escassez de acervos bibliográficos, ou até mesmo de biblioteca nas escolas, sobretudo as públicas. O ensino da literatura, então, acaba se tornando “desnecessário” ou apenas um compilado de informações teóricas sobre textos, autores ou períodos literários.

Diante disso, notamos que há, entre os professores de LP, a preocupação em desenvolver maneiras de se trabalhar os textos literários em sala de aula, de forma que provoquem nos alunos o prazer pela leitura e o interesse em ler cada vez mais textos, fazendo disso um hábito de leitura que, provavelmente, se consolidará em sua vida adulta, haja vista que a apreciação de textos literários com o objetivo de formar leitores é uma habilidade prevista na Base Nacional Curricular (BNCC), para ser desenvolvida ainda nos primeiros anos escolares.

De acordo com Rouxel et al. (2011) “Ensinar a literatura hoje supõe fazer ler textos literários e fazer com que o leitor mergulhe no discurso crítico, discurso de acompanhamento e de glosa, tanto na recepção como na produção.” Trata-se de ensinar a ler literatura em vez de apenas aprender sobre ela.

Todavia, segundo MELLO (2012, p.2), o fascínio pela literatura existe ainda nos anos iniciais do ensino fundamental, mas, nos anos finais, a leitura de textos passa a ser voltada para a análise linguística e interpretação textual, e o resultado disso é uma perda gradativa da disposição dos educandos em ler textos fora da sala de aula.

Por isso o foco da nossa pesquisa é o ensino fundamental nos anos finais, onde percebemos que a literatura é, muitas vezes, deixada de lado, e os textos literários apenas

servem como pretexto para questões de interpretação superficiais e análise de tópicos gramaticais. Com isso, os alunos vão perdendo a cada ano letivo o interesse por leitura e, conseqüentemente, vão perdendo a capacidade de interpretação mais profunda e reflexiva do texto.

Essas situações descritas acima nos levam a questionar: é possível trabalhar textos literários no ensino fundamental sem usá-los como pretexto para o ensino de tópicos gramaticais? Os alunos do ensino fundamental têm competência e maturidade suficientes para ler e interpretar satisfatoriamente um texto literário?

Conjecturamos que o incentivo à leitura de textos literários, ainda no ensino fundamental, pode desenvolver nos alunos o hábito da leitura e ajudá-los na compreensão mais profunda de diferentes gêneros e tipos textuais.

Consideramos que a escolha dos textos a serem trabalhados em sala de aula é uma ação importante e decisiva para o sucesso do processo de letramento literário. O professor de LP precisa ter sempre em mente que os textos selecionados devem provocar interesse nos alunos e atribuir-lhes alguma identificação. Sendo assim, é preciso deixar de lado o preconceito com obras que não pertencem ao cânone literário, mas que têm potencial para se comunicar mais facilmente com os alunos. Por outro lado, os textos clássicos podem e devem fazer parte do processo de formação do aluno-leitor, uma vez que são textos que transcendem o tempo e demandam uma reflexão profunda do leitor.

Dessa maneira, a relevância deste projeto consiste em trazer como tema as práticas de leitura e reflexão como processos de letramento literário a partir de poemas de Zila Mamede. O público-alvo são alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Zila Mamede, localizada na cidade de Natal, RN. A preferência pelos textos da poeta, que dá nome à escola, pode estimular o processo de letramento literário, pois gera, desde o início, uma identificação dos alunos com a autora. Também é importante ressaltar a importância da poeta Zila Mamede no cenário literário potiguar e brasileiro, como assevera Alves (2006):

A poesia de Zila da Costa Mamede (1928-1985), juntamente com a de Jorge Fernandes (1887-1953), constitui um marco da literatura moderna no Rio Grande do Norte, tendo em vista que desde a publicação do livro de estreia da poeta, *Rosa de perda* (1953), ela obteve um nítido reconhecimento local e nacional – Houve diversas resenhas favoráveis em jornais nordestinos e algumas outras publicações do Sudeste do país – devido a uma visível exposição que seus versos alcançaram e que, segundo NEGREIROS (1978, p.31), são de um lirismo singular envolto “mais com o destino solitário da palavra.”

Por isso, acreditamos que os poemas de Zila Mamede são pertinentes ao projeto, haja vista que a escritora, apesar de ter nascido na Paraíba, viveu a maior parte de sua vida no Rio Grande do Norte, onde escreveu toda sua obra, sendo considerada pela crítica como escritora potiguar. Isto deve favorecer a identificação dos alunos com a escritora. Mais ainda, a escolha da obra *O arado*, que é um conjunto de poemas dedicados à infância da poeta, deve provocar nos alunos reflexões e lembranças acerca de suas próprias experiências de vida.

Nosso objetivo com este trabalho é desenvolver uma proposta de atividade de letramento literário a fim de despertar o hábito da leitura com pensamento reflexivo nos alunos a partir dos poemas de Zila Mamede. Para alcançarmos, pretendemos explorar textos teóricos acerca do ensino de literatura e letramento literário, desenvolver uma proposta de sequência básica de letramento literário e, por fim, produzir um caderno de orientações aos professores que queiram utilizar a sequência básica em suas aulas.

Buscamos realizar uma pesquisa-ação que, de acordo com Filippo et al (2021) se configura como uma proposta de intervenção, que busque atingir alguma problemática, utilizando a pesquisa teórica em que se ampara a proposta de atividade prática.

Para sustentar a teoria acerca da literatura e do letramento literário, este projeto conta com as contribuições de Cosson (2020;2021), que debate sobre o texto literário na escola e seus usos, como também propõe dois modelos de sequência didática de letramento literário, das quais, uma delas pretendemos utilizar neste projeto. Também nos embasaremos no aporte teórico de Candido (2011), que esclarece a importância da literatura na vida das pessoas e o direito de todos à literatura como um direito humano. Assim como Compagnon (2009) e suas reflexões acerca do papel da literatura nas sociedades passadas assim como na contemporaneidade, a fim de compreender a relevância do texto literário na vida das pessoas.

Os poemas de Zila Mamede utilizados no projeto serão os da obra *O arado* (2005), os quais trazem as lembranças da poeta sobre a sua infância e juventude. Ademais, as análises de Aquino (2005) e Alves (2016) sobre esta mesma obra cooperam com a formação do suporte teórico. Também a pesquisa biográfica de Galvão (2005) acerca da poeta, ilustra sua vida, desde a infância, até suas conquistas literárias, amizades com escritores de renome e morte, em 1984.

Conjuntamente, buscamos reflexões de Geraldi (2011) e Mello (2012) sobre o texto em sala de aula, em especial o texto literário, assim como as orientações da Base

Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre o ensino de literatura no ensino fundamental, anos finais.

Nosso trabalho está dividido desta forma: Além da introdução e da conclusão, organizamos três capítulos – o primeiro fará uma explanação acerca dos pressupostos teóricos nos quais nos embasamos para conceber este trabalho. Nele, refletiremos sobre a importância do texto literário na sala de aula e o processo de letramento literário como ferramenta eficaz de ensino de literatura.

O segundo capítulo irá abordar aspectos importantes da biografia de Zila Mamede, a obra escolhida para ser trabalhada, O arado, e o motivo da escolha desta autora e obra para este projeto.

No terceiro capítulo, detalharemos passo a passo da proposta de sequência básica de letramento literário que elaboramos. Anexo, temos o produto de aplicação da sequência elaborada, possível de ser aplicada por qualquer professor que deseje trabalhar com esse tema, fazendo as devidas adaptações à sua sala de aula.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

1.1 A importância da literatura na sociedade

A literatura sempre esteve presente no cotidiano das pessoas, desde as civilizações mais antigas até os dias de hoje, mesmo depois de toda revolução tecnológica, que modificou a forma de se expressar e de ouvir e contar histórias. Isso porque a literatura é uma atividade intrínseca ao ser humano, que por sua vez, sente a permanente necessidade de consumir e/ou produzir textos literários. Sobre isso, Candido (2011, p. 176) aborda aspectos essenciais da literatura para as pessoas, tornando-a um direito humano, pois “Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.”

Compreende-se, desse modo, a literatura como uma manifestação presente em todas as esferas das sociedades, participando do cotidiano das pessoas e interferindo em suas formas de enxergar o mundo, os outros e até a si mesmos. Se pensarmos na literatura como toda e qualquer manifestação de expressão de sentimentos e da criatividade humana através das palavras, então não há como ignorar sua função social e importância para a humanidade. Como afirma Candido (2011, p. 176):

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

Sendo assim, não há povo, em qualquer época, que não tenha entrado em contato com a literatura e, se ela faz parte da formação das sociedades desde sempre, logo, ela é uma necessidade de toda e qualquer sociedade e, conseqüentemente, uma necessidade de cada pessoa inserida na sociedade.

As palavras são a maior e melhor forma de expressar quem somos e como pensamos. Assim como “no princípio era o verbo”, as diversas linguagens, desde sempre traduzem o mundo para cada um de nós de tal forma que, segundo o mesmo autor, não há equilíbrio social sem a literatura. Assim, ela se configura como um direito inerente ao ser humano. Como podemos observar no exemplo que ele nos concede:

Um poema abolicionista de Castro Alves atua pela eficiência de sua organização formal, pela qualidade do sentimento que exprime, mas também pela natureza da sua posição política e humanitária. Nestes casos, a literatura satisfaz, em outro nível, à necessidade de conhecer os sentimentos e a sociedade, ajudando-nos a tomar posição em face deles. É aí que se situa a literatura social, na qual pensamos quase exclusivamente quando se trata de uma realidade tão política e humanitária quanto a dos direitos humanos que partem de uma análise do universo social e procuram retificar as suas iniquidades. (CANDIDO, 2011, p. 182-183)

Vista desta maneira a literatura consegue expressar e, assim, interferir no comportamento e na cultura de cada sociedade. Ela é, portanto, um evento social e por isso não deve ser vista como uma ação individual, pois, embora o momento da leitura possa parecer solitário, há um diálogo constante entre o autor da obra e o leitor que, por sua vez, interpretará o texto considerando valores e conceitos da sociedade na qual ele faz parte.

Mais ainda, o leitor pode vivenciar através das palavras do outro, valores e conceitos de outras sociedades. Isso porque a literatura consegue transportar o leitor para as mais diversas realidades e culturas existentes ou imaginárias. Conforme considera Cosson (2021, p.17),

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais do que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos.

Essa complexidade inerente à literatura é que concede a ela um caráter humanizador, uma vez que o texto literário tem o poder de suscitar no leitor experiências agradáveis, mas também perturbadoras, assim como as experiências próprias da vida que, segundo o autor “ não corrompe nem edifica”, mas humaniza o leitor, pois traz “em si o que chamamos de bem e o que chamamos de mal” e essa vivência na contradição da natureza humana faz com que o leitor experimente de forma profunda a experiência de viver. (COSSON, 2021, p.178)

As formas como a literatura lida com as palavras e constrói através delas as expressões dos sentimentos, conseguem levar o leitor a uma reflexão e um entendimento sobre a vida e tudo ao seu redor, de forma singular.

A produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como todo articulado. Este é o primeiro nível humanizador, ao contrário do que geralmente se pensa. A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo. (COSSON, 2011, p. 179)

A fim de compreendermos com mais profundidade a relevância que a literatura tem nas sociedades, é necessário refletir acerca das mais diversas definições que ela recebeu no decorrer dos tempos. Para isso, buscamos orientações em Compagnon (2009) que, em seu texto *Literatura para quê?* discorre sobre quatro definições sobre literatura.

A primeira é a clássica, que remonta desde os antigos pensadores gregos sobre a literatura como uma imitação da realidade, que tem o poder de ensinar através do exemplo. “A literatura instrui deleitando.” (COMPAGNON, 2009, p.31). É mais eficiente para o homem aprender preceitos de moral através de exemplos, ainda que ficcionais, do que apenas interpretando regras impostas.

A segunda definição diz respeito ao período romântico – preconizada no século das luzes - quando a literatura é vista como remédio para libertar o indivíduo da opressão ao proletariado e da alienação através da religião. A literatura é um instrumento de justiça, pois tem o poder de contestar a submissão ao poder. Porém, segundo o autor, se a literatura é um remédio, ela mesma pode intoxicar o leitor, logo, “se a literatura liberta da religião, ela mesma se torna um ópio, isto é, uma religião de substituição, segundo a visão marxista da ideologia, pois tal é a ambivalência de todo substitutivo.” (COMPAGNON, 2009, p.36)

A terceira definição apresentada por Compagnon (2009, p. 38) é a de que a literatura corrige os erros da linguagem. Por seu caráter criativo e o poder de transformar os sentidos das palavras, a literatura não seria mais um remédio contra a os males da sociedade, mas para a inadequação da língua. De acordo com o teórico, somente a poesia consegue expressar pensamentos que até então estavam escondidos no subconsciente e inconsciente. Sendo assim, “a literatura nos torna mais inteligentes, ou diferentemente inteligentes.”

A quarta definição, segundo o próprio autor pode ser entendida como uma variante da terceira definição, citada no parágrafo anterior. Tal definição sofreu muitas

contestações, sobretudo no século XX, acerca o poder da literatura sobre as palavras e na formação da língua, quando alguns defendiam a sua neutralidade, dando a ela um caráter meramente de deleite. Este pensamento pode ter sido o responsável por fazer com que a literatura passasse a ser abordada nas escolas como um prazer lúdico, gerando desconfiança do leitor acerca do seu potencial, sendo vista como instrumento de dominação e provocando, por conseguinte, um afastamento do leitor.

A seguir, formulamos um quadro com as definições de Compagnon (2009), a fim de compreendermos com mais clareza cada uma delas:

Quadro 1- Poderes da literatura no curso dos tempos

DEFINIÇÃO	PODER ATRIBUÍDO	COMPREENSÃO
Clássica	<i>Literatura é a mimesis</i>	O homem aprende através da ficção literária, que imita a vida.
Romântica	Literatura é remédio	A literatura liberta o homem da alienação e da opressão moral e social.
Moderna	Literatura aprimora a língua	A literatura permite que a língua ultrapasse seu uso comum, atribuindo-lhe diferentes definições e perspectivas.
Pós-moderna	Literatura é exceção à neutralidade	A literatura é apenas um deleite, mas permite que o homem reflita sobre si mesmo e sobre o mundo ao seu redor.

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Compagnon (2009).

Diante de tantas definições que explicam ou, ao menos, buscam explicar a literatura através dos tempos, percebemos que as mudanças que ocorrem na sociedade são refletidas nos textos literários, em sua estrutura, nos temas abordados e no poder atribuído a eles para a construção e reconstrução de valores e da educação dessas sociedades.

Tendo em vista que a sociedade atual, diante dos vários mecanismos tecnológicos de comunicação, que permitem a quase todos se expressarem de diferentes formas, parece cada vez menos necessitada de uma literatura que necessita de maior competência literária. Para mergulhar no universo fabulado de uma boa história de ficção, as pessoas geralmente recorrem ao cinema ou aos serviços de streaming. Se alguém busca o

encantamento dos versos, pode ouvir músicas dos mais variados ritmos acessando seu smartphone, sem que haja necessidade de ler um texto escrito.

Diante desse contexto de sociedade, a literatura parece ter perdido espaço, ou pelo menos, perdido seu poder diante da sociedade atual. O que nos leva então a refletir: Por que ler textos literários? Segundo Cosson (2020), a literatura não perdeu espaço e nem relevância em nossa sociedade, mas se reinventou de tal forma que podemos ter acesso ao universo literário de múltiplas maneiras e com mais facilidade do que nunca tivemos antes.

Dessa forma, longe de ter perdido seu espaço social, a literatura estaria em nossos dias experimentando uma nova forma de alargamento ao ser difundida em diferentes formatos e veículos, usualmente em composição com outra manifestação artística. (p.15)

Frente a essa perspectiva, podemos compreender que a literatura, embora tenha recebido diferentes poderes e definições ao longo dos tempos, não deixou de assumir um papel fundamental na construção do pensamento humano e na nossa compreensão de quem somos e do mundo em nosso redor.

A literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos. (COMPANGON, 2009, p. 46)

Entende-se que sem a literatura, as memórias culturais, as lutas sociais se perderiam no tempo e as discussões éticas e filosóficas da humanidade seriam rasas, por não estabelecerem discussões entre o homem contemporâneo e o homem do passado. Por seu caráter emancipador, ela possui o poder de libertar a mente de qualquer opressão, por nos fazer refletir e assim nos tornar mais sensíveis e mais humanos. Sendo, portanto, a literatura um bem imprescindível para a humanidade e, como tal, ela deve ser estudada e apreciada por todos.

Negar a literatura, é negar um direito humano. Sendo assim, desconsiderar o ensino de literatura na escola é negar um direito do aluno e, conseqüentemente, negligenciar a formação de um cidadão crítico e reflexivo. Por isso, a sociedade necessita da literatura sob o risco de perder seu equilíbrio moral e ético.

1.2 O texto literário na sala de aula

Em nossa vivência no exercício do magistério, observamos uma grande preocupação de educadores com a formação dos alunos como leitores competentes. Para isto, é necessário que o texto literário seja trabalhado em sala de aula, não apenas como base para análise linguística ou práticas de interpretação de textos, mas como instrumento importante para a formação de um ser crítico e reflexivo e de um leitor que, segundo Cosson (2021) conhece e articula com eficiência o mundo feito linguagem.

Compreende-se que o ensino da língua materna deve ter como centro de seu trabalho o texto e seus mais diversos gêneros. Isso significa que os textos literários devem ser incluídos no ensino de LP, assim como os mais diversos gêneros e tipos textuais.

Porém, é perceptível que o texto literário está perdendo espaço no ensino de língua materna para textos científicos e jornalísticos que, em geral, seguem com mais precisão as regras da norma culta da língua, como exemplifica Cosson (2021, p.21),

[...] a linguagem literária, por ser irregular e criativa, não se prestaria ao ensino da língua portuguesa culta, posto que esta requer um uso padronizado, tal como se pode encontrar nas páginas do jornal ou das revistas científicas.

Isso porque o texto está sendo concebido como um instrumento de análise linguística, enquanto suas funções social, cultural e artística têm sido deixadas de lado. Até mesmo nas aulas de Literatura no Ensino Médio, a análise do texto fica restrita aos aspectos descritivos acerca das características dos períodos literários, enquanto os valores humanos contidos em abundância nos textos acabam sendo deixados em segundo plano.

Segundo Mello (2012), o texto literário é apresentado na escola, nos anos iniciais como ferramenta de leitura prazerosa, mas, ao longo dos anos, essa função vai sendo substituída pelo uso do texto como forma de analisar regras e funcionamento da língua. Isso se torna um problema maior para o ensino de literatura, porque afasta o aluno do hábito da leitura. Assim, o estudo do texto literário se torna desnecessário, pois a experiência estética e social da leitura literária se torna nula.

Defendemos a perspectiva de que o ensino de Literatura nas escolas deve ser concebido como meio de apresentar a arte da palavra, abordando aspectos teóricos, mas sem perder de vista a sua função estética e social.

Entretanto, compreendemos que para muitos educadores, trabalhar a literatura em todo seu contexto social e cultural sem perder o foco principal que é a palavra – o texto – pode ser algo bastante complexo. Por isso, é importante que os professores de língua materna busquem estratégias e possibilidades de trabalhar o ensino do texto literário tomando como base a apreciação da sua leitura, tendo em vista todo o seu potencial de encantamento e estímulo à curiosidade, à criatividade e, principalmente, à formação do leitor assíduo e crítico.

No ensino de literatura, a mesma orientação pedagógica no que diz respeito à leitura como prática social. Em lugar do ensino sobre a literatura, focado na análise literária com o fim exclusivo de identificar e classificar os elementos da estrutura narrativa ou as particularidades da linguagem poética, em autores selecionados com o critério do cânone, o objetivo passa a ser a profunda experiência estética do leitor, a sua interação verbal e social com os textos, selecionados com o critério do interesse dos leitores pela obra e da qualidade estética. Mas note-se que, nesse caso, a análise literária tem um porquê, ela é um meio para o leitor alcançar a experiência estética, e não um fim, em si. (MELLO, 2009, p.85)

Sendo o foco do ensino de LP o texto, então é imprescindível que a escola construa uma metodologia de ensino da língua materna que tenha como objetivo a apreciação da leitura. Para isso, é importante que a seleção dos textos a serem trabalhados em cada nível de ensino busque uma identificação com o público-alvo.

Rouxel et al. (2012) esclarece que a leitura de textos literários não é bem vista pela escola por ter um caráter subjetivo, pois o leitor carrega consigo experiências únicas: “Cada um possui sua história de vida, seu repertório de leituras (se alfabetizado), uma trajetória cultural e social, e se insere em determinada comunidade.” (p.7). Assim, a leitura literária perde a objetividade e o caráter formativo que é próprio da escola. Desta forma, a escola trabalha com o ensino e análise de textos, mas não forma leitores. Consequentemente, a escola não trabalha a literatura, haja vista que não há literatura sem o leitor.

Compreendemos a necessidade de abrir mais espaço para a prática da leitura na sala de aula, sobretudo de textos literários, uma vez que é comum ouvir, em sala de aula, relatos de alunos que dizem não gostar de ler, ou que leem apenas por obrigação, para ganhar pontos nas disciplinas. A leitura, nestes casos não passa de uma decodificação de palavras.

Em vista disso, não é raro encontrar professores de LP que se dedicam bem mais em elaborar conteúdos gramaticais para trabalhar com suas turmas, sob a equivocada ideia de que exercitar a leitura seria desperdiçar um tempo que poderia ser usado para “aprender a língua” e que a literatura é uma arte que deve ser apreciada individualmente, fora da escola.

Outro esclarecimento que trazemos de Rouxel et al. (2012) é que os alunos leem, porém não os textos que a escola quer que leiam, como os clássicos pertencentes ao cânone literário brasileiro, por exemplo. Partindo então desta concepção, podemos observar que as crianças e jovens estão em contato diário com textos literários através de redes sociais, plataformas de músicas e páginas de criação e leitura de fanfics na internet. Sendo assim, o problema da não formação de leitores na escola deve estar na forma como o texto literário é apresentado ao aluno.

Podemos citar vários problemas que que dificultam ou inviabilizam o processo de formação do aluno leitor: Professores mal remunerados, excesso de carga horária de trabalho, pouco tempo dedicado ao planejamento de aulas, falta infraestrutura adequada nas escolas, bibliotecas que funcionam como depósito de livros, ou lugar de “punição” para o aluno que se comporte mal, acervos pobres em variedades de obras literárias, entre muitos outros. Rouxel et al. (2012) ainda apresenta uma outra problemática significativamente importante:

Construir autonomia e visão crítica, tendo a leitura como a maior aliada, supõe que o professor tenha ele próprio vivenciado esse tipo de formação e que o currículo escolar reserve tempo e espaço para isso, uma vez que reflexão, elaboração, escrita e leitura, em especial literária, demandam tempo, num ritmo que não é aquele dos conteúdos objetivos com respostas exatas ou mecanizadas. (p. 11)

Se a formação do professor, tanto em seu ensino básico enquanto aluno, como em sua graduação, não o preparam para se tornar um leitor crítico e reflexivo, então este dificilmente conseguirá convencer seu aluno a ler, já que o próprio professor não compreende a leitura como um processo gradativo que demanda tempo e planejamento.

Desta forma a leitura vai perdendo espaço para os exercícios gramaticais e as produções textuais voltadas para processos seletivos que os alunos poderão se submeter, ou, pior ainda, sem algum objetivo. O que faz o ensino da língua se tornar entediante e cansativo. O texto perde sua importância, pois ninguém o lê, apenas o codificam e o desmembram, a fim de examiná-lo, parte por parte, seguindo regras gramaticais e ortográficas.

Quando se trata do texto literário, o problema se torna ainda maior, pois este é submetido a análises estruturais e contextualização histórica, ou uma interpretação unilateral, partindo levando em conta apenas opiniões já formadas de especialistas ou do próprio professor.

Consideramos que o ensino de LP não deve negligenciar as práticas de leitura em nenhuma das etapas do ensino básico, e a literatura tem potencial de tornar essas práticas mais prazerosas e eficazes. Como aponta Geraldi et al. (2011), há possibilidades de o ensino de língua e literatura na escola serem feitos de forma integrada, enfatizando a importância da literatura na construção do pensamento crítico e criativo dos alunos desde o período da alfabetização.

Não desprezamos o estudo da literatura como sistema de obras, autores e público (acepção 2) para o qual se fazem necessárias uma informação histórica e uma informação técnica precisas. Mas parece-me importante, sobretudo nos primeiros anos de contato com os textos, exercitar a leitura e a escrita, para que a reflexão teórica e histórica sobre eles se dê a partir de uma vivência e do processo que os gera: o trabalho criativo com a linguagem, a prática da expressão livre. (GERALDI et al., 2011, p. 21)

A dificuldade de se integrar o ensino de literatura ao ensino da língua, não é um problema atual. A escola já vem, desde sempre, priorizando a gramática enquanto utiliza os textos como ferramentas para análise linguística. Como exemplifica Geraldi et al. (2011):

Às vezes, pretendendo tornar a aula de gramática mais interessante (e duplamente útil, ilustrando os seus alunos) o professor trazia (ou traz) um texto literário para nele exercitar a busca de orações subordinadas ou de substantivos abstratos. Também era (e é) frequente a utilização de enunciados pescados cá e lá em contos, romances ou poemas de escritores consagrados para transformá-los, como a própria gramática o faz, em norma ou, ao contrário, em exemplos das exceções permitidas, porque provindas da pena de uma autoridade (o autor famoso).

Diante de tal problemática, é comum entre os professores de língua materna, separarem as aulas de Língua portuguesa e literatura, trabalhando-as de maneira separada e, muitas vezes, sem alguma correlação. Porém, se analisarmos o que entendemos por língua e literatura, podemos concluir, segundo Geraldi et al. (2011) que a literatura utiliza como material de trabalho a palavra. Logo, estudar literatura é estudar a língua.

Se o gosto por contar e ouvir histórias começam desde bem cedo, ainda nos alunos das séries iniciais da escola, logo o ensino da língua deve, deve sempre estar vinculado aos textos literários a fim de se obter um processo de aprendizagem mais interessante e

eficiente, uma vez que a linguagem literária resgata uma significação conceitual das palavras por exprimir criatividade e ambiguidade a elas. Assim, os alunos são levados a interpretar mais profundamente os múltiplos sentidos e usos que as palavras podem assumir em diferentes contextos discursivos.

No entanto, para possibilitar formação do leitor na escola, é preciso que os textos literários trazidos para a sala de aula sejam interessantes para os alunos. Deve-se haver alguma identificação com o texto para que, assim, a leitura se torne uma ação prazerosa para o leitor em formação.

A insistência, por parte de alguns professores e instituições de que os alunos devem ler somente as obras do cânone, que muitas vezes possuem vocabulário, sintaxe e construção de narrativas complexas e fora do padrão atual de linguagem com o qual os alunos estão mais familiarizados, contribui para o desinteresse pela literatura. Por isso, a importância de selecionar textos que, sendo ou não clássicos, possam despertar alguma familiaridade com o leitor.

Segundo Geraldi et al. (2011), muitos professores não possuem uma lista vasta e diversificada de obras literárias já lidas, então a opção pela indicação dos clássicos se torna mais segura, haja vista que eles possuem qualidade incontestável. Rejeitá-los passa a ser considerada uma responsabilidade exclusiva do leitor.

Como esses profissionais, de modo geral, estão há anos impedidos de ler, por falta de tempo, incentivo, dinheiro, etc., a sua seleção vai se pautar pelos autores com quem tiveram a chance de conviver um dia, no passado. Talvez durante o curso de sua formação, ou porque os leram ou porque deles obtiveram referências, através da teoria e da crítica literária. Autores com os quais se habituaram por força da sua formação, da tradição, da profissão e da imposição e que para eles não significam risco algum. (p.67)

Sendo assim, achamos necessário que os alunos tenham conhecimento e acesso a textos de escritores locais que, de alguma forma, façam parte da sua própria história ou da história da literatura potiguar, e possam, dessa forma, despertar o interesse pela leitura, possibilitando uma maior eficiência e fruição no desenvolvimento dessa habilidade.

Diante disto, investigamos o principal documento normatizador do ensino básico no Brasil a fim de observar se suas orientações estão de acordo com as linhas de pensamentos já citadas anteriormente. As concepções teóricas da BNCC em Língua portuguesa no ensino fundamental – anos finais: práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades, orientam que o ensino da língua materna deve ter sempre o texto como base, de forma a tornar o ensino de LP mais significativo.

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2017, p.67)

Em face do exposto, é fundamental que o processo de ensino de LP possibilite o contato com a arte literária a fim de dar continuidade à formação do leitor literário. Haja vista que o texto literário traz, em sua essência, os significados mais profundos da língua.

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2017, p.140)

Para garantir que a leitura e a literatura não sejam tangenciadas no processo de ensino de LP, a BNCC normatiza algumas orientações aos educadores de forma que as mais diversas manifestações artísticas-literárias tenham espaço nas salas de aula e sirvam como exercício de leitura e reflexão, não só sobre língua, mas sobre a sociedade, a cultura e o próprio aluno como indivíduo no mundo.

Tais orientações são evidenciadas nas habilidades que devem ser asseguradas aos alunos do ensino fundamental nos anos finais:

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais

temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (BRASIL, 2017 p.159)

Concluimos, portanto, que a BNCC defende o estudo dos textos literários tendo como base o exercício da leitura, sem utilizá-los como pretexto para o estudo das regras gramaticais. Por isso, consideramos a importância de se trabalhar a literatura na escola desde os anos iniciais, de forma autônoma e dando ênfase ao texto literário e desenvolvemos esta pesquisa sob esse olhar.

Mais ainda, os textos literários devem ser apreciados em sua dimensão estética e os alunos incentivados a se expressarem artisticamente e criticamente a partir das múltiplas formas de contato com estes textos.

Pensando em estratégias de ensino que abordem a leitura apreciativa e reflexiva dos textos literários, buscamos embasamento teórico nos estudos de Cosson (2020; 2021), que tratam do letramento literário como proposta para ensino da literatura nas escolas, buscando evidenciar a experiência do literário uma vez que “A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno.” (COSSON, 2021, p.47).

Assim, o autor propõe duas formas de sistematização das atividades nas aulas de literatura, as quais ele chama de sequências exemplares. A *sequência básica* e a *sequência expandida*. Sobre as quais falaremos mais detalhadamente no subcapítulo 1.3 letramento literário, a seguir. Para esta pesquisa, utilizaremos a *sequência básica*, uma vez que pretendemos aplicá-la numa turma de ensino fundamental e num espaço delimitado de tempo. Nosso objetivo, assim como o de Cosson, é promover o letramento literário.

1.3 Letramento literário

A literatura, em um sentido mais amplo, está presente no cotidiano das pessoas, ainda que não percebam: As mensagens em forma de versos postadas nas redes sociais, os filmes e séries inspirados em obras literárias e, até mesmo as canções que estão constantemente sendo ouvidas, sobretudo pelos jovens, mostram que a literatura faz parte

da vida das pessoas. Sendo assim, conclui-se que o ser humano necessita da literatura para estabelecer relações de comunicação, reflexão e expressar suas emoções.

Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabuloso. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável desse universo, independentemente da nossa vontade. E durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito – como anedota, causo, história em quadrinho, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura corrida de um romance. (CANDIDO, 2011, p.176)

Por isso a importância de se apresentar na escola, desde as séries iniciais, os textos literários. Quando abordado em sala de aula, respeitando seus valores artístico, cultural e social, o texto literário pode contribuir com a formação de um aluno leitor crítico e reflexivo, que possivelmente se encantará com a literatura e a estenderá também por toda sua vida adulta.

Quando o texto literário é capaz de promover identificação com o leitor, esta formação citada por Candido (2011) se torna ainda mais eficiente, pois, a representatividade encontrada na literatura torna o processo de desenvolvimento do prazer pela leitura mais fácil. Daí a importância de o professor apresentar aos seus alunos autores conterrâneos que compartilhem de vivências semelhantes às suas.

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e o que nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. (COSSON, 2021, p.17)

Entendemos que o ensino de literatura deve ser feito de tal forma que provoque nos discentes um interesse mais profundo pelo texto literário, evitando as formas tradicionais de se ensinar literatura focando nas características típicas dos estilos de época, que deixam o texto literário em segundo plano e exigem, muitas vezes, uma compreensão dos alunos aos textos mais complexos, que eles ainda não têm.

Pensando nisso, buscamos orientações nas práticas de ensino literário em Cosson (2021), que desenvolveu dois modelos de sequências de oficinas para serem aplicadas na sala de aula e estimular a leitura de textos literários, promovendo um letramento literário. A primeira é a *sequência básica*, composta de quatro etapas: Motivação, introdução,

leitura e interpretação. Esta sequência é mais simples e versátil, podendo ser aplicada em qualquer etapa do ensino básico. A segunda é a *sequência expandida*, composta por sete etapas: Motivação, introdução, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão. Esta sequência foi pensada pelo autor para atender ao público do ensino médio que, mais do que aprender literatura, necessitavam aprender através da literatura. Por isso, seria necessário elaborar uma sequência que atendesse aos anseios de professores e alunos dessa etapa de ensino.

Cosson (2021, p. 40) propõe estas sequências com base em três etapas do processo de leitura. A primeira etapa esclarece que a leitura não está restrita às palavras escritas. Pode-se ler imagens, expressões, sons, entre outros. A segunda etapa elucida que a leitura depende mais do leitor do que do texto. As hipóteses e os conhecimentos prévios do leitor definem se o mesmo irá se interessar ou não pela leitura. Por fim, a terceira etapa trata a leitura como um diálogo entre o autor e o leitor, mediado pelo texto, desta forma “o ato de ler torna-se uma atividade social.”

A fim de sistematizar o processo de leitura, Cosson (2021, p. 40-41) denominou de *antecipação* a primeira etapa, sendo o momento no qual o leitor é apresentado à obra. É quando se observa a capa do livro, a quantidade de páginas e quem é o autor. A segunda é a *decifração*, que é a leitura do texto através das palavras e suas significações. A terceira etapa é a *interpretação*. Nela, o leitor contextualiza o que lê e interpreta. “Interpretar é dialogar com o texto tendo como limite o contexto. ” A fim de exemplificar de forma mais sistemática estas etapas, elaboramos um quadro, a seguir:

Quadro 2 – Etapas da leitura

1ª ETAPA	<i>antecipação</i>	Apresentação à obra (Livro físico): Análise de capa, sumário, autor, etc.
2ª ETAPA	<i>decifração</i>	Leitura da obra: Significado das palavras
3ª ETAPA	<i>interpretação</i>	Contextualização e interpretação: Compreensão do texto, conhecimento prévio do leitor, convenções sociais.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Cosson (2021)

Desta forma, caminho possível para ensinar a literatura na escola é partindo da experiência de leitura do texto, que deve ser prazerosa ao educando, sem deixar de lado o conhecimento teórico que os alunos devem aprender. Cosson (2021) defende que tanto os conteúdos teóricos acerca da literatura, como a leitura dos textos literários podem e

devem ser trabalhados em sala de aula, de maneira sistemática, a fim de provocar no aluno uma experiência profunda e significativa com o texto.

Nesse caso é fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos, e não as informações das disciplinas que ajudam a constituir essas leituras, tais como a crítica, a teoria ou a história literária. Essa leitura também não pode ser feita de forma assistemática e em nome de um prazer absoluto de ler. Ao contrário, é fundamental que seja organizada segundo os objetivos da formação do aluno, compreendendo que a literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar. (p 23)

Evidencia-se, então, que para o sucesso do letramento literário, o texto deve ser o foco principal das aulas de literatura. Entretanto, a leitura autônoma dos textos literários, sem um direcionamento ou mediação de um professor é uma forma de anular o processo de letramento, pois esse tipo de atividade não leva em conta os mecanismos de interpretação que se aprendem na escola. Afinal, a leitura é um ato individual, mas a compreensão do texto depende dos conhecimentos prévios do leitor acerca da sociedade e do tempo nos quais o autor e o próprio leitor estão inseridos. Daí a importância de a escola explorar esses conhecimentos para a formação do aluno-leitor:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para reconhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (p.30)

Outro elemento preponderante para o sucesso do letramento literário é escolha dos textos a serem trabalhados nas aulas. Vários fatores interferem nesta escolha, entre eles, as condições precárias das bibliotecas das escolas, tanto públicas como privadas, que possuem acervos reduzidos com obras antigas ou até mesmo com ausência de obras literárias, possuindo apenas livros didáticos e paradidáticos.

Mais um fator de interferência é a experiência literária do professor. Ora, se é o professor que faz a seleção dos textos a serem lidos por seus alunos, então é comum que ele indique apenas as obras lidas em sua juventude, enquanto aluno. “Isso explica, por exemplo, a permanência de certos livros no repertório escolar por décadas.” (COSSON, 2021, p.32)

É comum observar, nas aulas de literatura, a preferência dos professores em indicar apenas obras pertencentes ao cânone literário. Mesmo que a obra não se mostre adequada ao público leitor, a força da tradição se sobressai. Isso porque estas obras trazem consigo reflexões e ensinamentos tão profundos que, segundo Cosson (2021), transcendem o tempo e o espaço, podendo ser apreciadas em qualquer época. São imortais.

Por outro lado, observa-se uma corrente de educadores que defendem apenas o uso de obras contemporâneas, que possuem fácil leitura e geram uma identificação mais imediata com o leitor. Estas obras aparentemente são melhor recebidas pelos estudantes pela facilidade de compreensão da linguagem utilizada, que leva a uma leitura mais rápida, e pelos temas abordados, que costumam conversar com o que está em alta nas mídias sociais e, por isso, estão sendo amplamente discutidas entre os alunos.

Porém, parece-nos mais adequado que a escolha de textos literários para a sala de aula seja diversificada, sem se prender a nenhuma tradição ou facilidade estética. Até porque o mais importante é que sejam contempladas as diversidades culturais e os valores da comunidade de leitores. Desta forma, não há como excluir as obras canônicas ou contemporâneas.

Além disso, é preciso compreender que, mesmo obras do passado podem ser atuais em seus temas abordados, o que gera identificação, ou ainda, obras contemporâneas podem não conversar satisfatoriamente com o leitor. O professor deve ter em mente que quanto mais diversos sejam os textos selecionados, mais possibilidades ele terá de trabalhá-los de diferentes maneiras com seus educandos. Tornando cada processo de letramento literário uma experiência única.

A seleção das obras é tão importante quanto a adequação das atividades a serem feitas, haja vista que a prática de letramento literário vai além de uma simples leitura. É preciso que o professor conduza e acompanhe todo o processo de leitura de seus alunos, pois, como elucida Cosson (2021, p.30):

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Tendo em vistas estes conceitos já apresentados, Cosson (2021) propõe em seus modelos de sequências, uma sistematização de atividades fundamentadas em três

perspectivas metodológicas, sendo a primeira conhecida como *oficina*, que consiste em aprender fazendo, ou seja, o aluno constrói seu próprio conhecimento. Isto posto então são aplicados alternadamente exercícios de leitura e escrita. A segunda perspectiva é a *técnica do andaime*, nela o aluno realiza as atividades de forma autônoma, mas sustentadas pelo professor. A terceira é o *portfólio*, que consiste em registrar as atividades realizadas pelo aluno e por toda a turma, a fim de avaliar a evolução de cada um ao decorrer do processo de letramento literário. Podemos observar nas explanações acerca das etapas de uma das sequências logo a seguir, que estas três perspectivas estão presentes nas construções dos objetivos e atividades propostas pelo autor.

Consideramos, então, que, para a realização deste projeto interventivo, o modelo mais adequado é a *sequência básica* que consiste em quatro etapas, sendo elas: A motivação, introdução, leitura e interpretação.

A etapa da motivação, embora seja a mais breve, é imprescindível para o sucesso do processo de letramento, pois é nela que os alunos serão preparados para “entrar” no texto. Ela deve despertar o interesse pelo que está por vir. “O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de uma boa motivação.” (COSSON, 2021, p.54). O professor deve apresentar aos alunos algo que traga alguma discussão acerca da temática que o texto literário irá abordar, ou sobre o autor do texto, até mesmo a época em que o texto foi escrito. Desta forma, os alunos criarão expectativas em relação à leitura do texto.

A introdução se dá pela apresentação do autor e da obra a ser estudada. Nesta etapa, é aconselhado ao professor que traga para a sala de aula o livro físico para ser folheado pelos alunos ou, se for possível, leve os alunos até a biblioteca da escola para que eles se sintam imersos no universo literário. A leitura do prefácio ou dos textos nas orelhas do livro são instrumentos facilitadores da introdução. Vale salientar que tanto a introdução quanto a etapa da motivação não devem ocupar muitas aulas.

A etapa da leitura deve ser feita preferencialmente fora da escola ou, pelo menos, fora da sala de aula, na sala de leitura ou biblioteca. O professor deve acompanhar a leitura dos alunos sem cobranças e obrigações impostas. Em vez disso, o professor pode convidar os alunos a apresentarem suas impressões sobre o texto de vez em quando, nos momentos que Cosson 2021 chama de *intervalos*, que podem ser feitos através de atividades variadas. Estes momentos de discussão são importantes para que o professor acompanhe o progresso, enquanto leitor, de cada um dos seus alunos, como também, servem de auto avaliação para o estudante, que pode observar como os colegas compreendem o texto que está sendo lido e se ele teve as mesmas interpretações ou não. Como esclarece Cosson

(2020): “Discutir em sala de aula implica que os alunos falem uns para os outros, que exponham a sua posição sobre o assunto e ouçam a posição do outro, que interajam entre si e com o professor.” Nestes momentos, a reflexão e o pensamento crítico do leitor começam a surgir e ganhar força.

Tanto o período completo da leitura quanto os intervalos devem ser combinados com os alunos ainda no início do processo e não devem ser muito longos, para não correrem o risco de os alunos perderem o interesse no texto.

A última etapa é a interpretação que deve ser pensada em dois momentos: O momento interior e o exterior. O momento interior é o encontro do leitor com a obra, momento de reflexão e identificação do leitor com o texto. Este momento não pode ser substituído por resumos, adaptações de filmes, ou algum outro artifício de substituição para o texto literário. “Nós, os professores de literatura, sabemos que esse é o momento em que o texto literário mostra sua força, levando o leitor a se encontrar (ou se perder) em seu labirinto de palavras.” (p.65) O segundo momento, o externo, é o compartilhamento das impressões e experiências de leitura dos alunos entre eles. Esse trabalho requer uma condução, mas não uma imposição por parte de professor. É importante que esses compartilhamentos de experiências sejam registrados de maneira criativa, de acordo com a natureza do texto trabalhado. Eis um quadro ilustrativo das etapas da sequência básica:

Quadro 3 – sequência básica

ETAPA	OBJETIVOS	ATIVIDADES SUGERIDAS
Motivação	Gerar expectativas sobre o texto	Discussão sobre a temática da obra, apresentação de obras semelhantes e mais conhecidas.
Introdução	Conhecer o autor e a obra	Visita à biblioteca, folhear o livro físico, apresentação da biografia do autor, leitura do prefácio da obra
Leitura	Mediar a leitura do texto	Estipular prazos e intervalos de leitura, discussão em grupo acerca da história
Interpretação	Ampliar os sentidos atribuídos ao texto	Roda de conversa, dramatização, diário de leitura, sarau

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Cosson (2021).

Cosson ainda considera importante esclarecer que as propostas metodológicas apresentadas por ele devem servir como exemplos que podem e devem ser modificadas pelo educador que for aplicá-las, considerando a realidade do público que deseja atingir.

Ao final da aplicação de qualquer metodologia de ensino, é comum que os professores realizem uma avaliação. “As várias atividades de avaliação são índices que permitem a análise de desempenho do aluno, mas também do professor e da escola.” (COSSON, 2021, p.110) Consideramos a avaliação, sobretudo se feita ao final da aplicação da sequência básica, um fator positivo de averiguação acerca do sucesso da sequência, ou dos aspectos que necessitam ser ajustados. Segundo Cosson (2021), a autoavaliação, concebida como uma reflexão do aluno sobre sua aprendizagem se configura como um “mecanismo legítimo do controle de ensino e de aprendizagem”.

Porém, esta avaliação não deve ter como foco a análise de ortografia e gramática, nem deve ser usada como forma de comprovação da leitura, com perguntas genéricas sobre a obra lida. A proposta de Cosson (2021) é de que a avaliação leve em conta que, na leitura literária, o leitor é o centro do processo, sendo assim ela precisa servir para que o aluno reflita sobre o quanto já avançou enquanto leitor e quais dificuldades ele deve superar.

O professor não deve procurar pelas respostas certas, mas sim pela interpretação a que o aluno chegou, como ele pensou aquilo. O objetivo maior da avaliação é engajar o estudante na leitura literária e dividir esse engajamento com o professor e os colegas- a comunidade de leitores. (p.113)

Isso não significa, segundo o autor, que a leitura do aluno não possa ser discutida, questionada e analisada, mas, é preciso respeitar as diferentes leituras que cada aluno faz sobre o texto, levando em consideração suas experiências individuais e leituras de mundo que podem acrescentar aos outros, visões diferentes acerca de um mesmo texto e, desta forma, ampliar os conhecimentos literários de toda a turma.

2. COMO E POR QUE ZILA MAMEDE?

2.1 Zila Mamede: vida e obra da poeta

Zila da Costa Mamede foi uma poeta e bibliotecária que nasceu em Nova Palmeira na Paraíba, em 1928, filha de Josafá Gomes Mamede, que exercia a profissão de mascate e nascera em solo potiguar. Sua mãe, Elydia Mamede, era costureira, e, embora fosse paraibana nascida em Nova Palmeira, tal como a filha, era descendente de norte-rio-grandense, por parte de seu avô materno, que viera de Jardim do Seridó. Zila era a segunda em um total de sete irmãos. Foi inicialmente alfabetizada em casa, pela mãe e mais tarde frequentou a Escola Rudimentar Mista de Nova Palmeira (GALVÃO, 2005, p.08). A poeta viveu toda sua infância em um ambiente rural, de interior, principalmente no sítio do avô materno, de onde guardou diversas lembranças da infância, as quais serviram de inspiração para a composição da obra *O arado*.

O cordel foi uma fonte literária importante para a sua formação leitora, já que, segundo a própria, era a única literatura de que dispunham ela e seus irmãos, na época, em Nova Palmeira. Mas a sua mãe também assumiu um papel importante na formação literária de Zila, pois costumava reunir os filhos para ler poemas de Olavo Bilac, segundo relata Galvão (2005, p.11).

Aos sete anos de idade, mudou-se com sua família de Nova Palmeira para Currais Novos, pois, seu pai, que já havia desenvolvido habilidades na área da mecânica, a fim melhorar o orçamento familiar, juntou-se aos seus parentes, no Seridó potiguar para trabalhar como mecânico, em firmas de beneficiamento do algodão. Zila então passa a ter contato com literaturas diversas, como Monteiro Lobato e, até mesmo, *Almanaque Capivarol*.

Porém, algo ainda desconhecido para a então futura escritora, aguçava a sua curiosidade e criatividade: O mar. Zila imaginava como seria o mar, a partir de relatos de outras crianças que costumavam viajar com as famílias para a capital, Natal, durante as férias. (GALVÃO, 2005, P.15). Diziam que o mar era uma superfície ondulada, que se

movia através do impulso dos ventos. Tal imaginação fizera a garota, ao passar diante de um canavial, em viagem com seu pai, questionar se o que vira era o mar. Algumas horas depois deste episódio, ela veria o mar de Recife e se encantaria.

A sensação que eu tive foi que, se eu parasse muito tempo ali naquela calçada do Pina, o mar ia virar, emborcar e me engolir. Eu tive, ao mesmo tempo, uma sensação de deslumbramento, e uma sensação de medo: era grande demais para que eu estivesse ali perto dele. Era uma coisa que, aparentemente, me sufocava e me atraía. Talvez tenha sido bom que eu não tivesse entrado no mar naquela ocasião, porque, possivelmente, eu me apavoraria com a grandeza do mar. (MAMEDE apud GALVÃO, 2005, p.15)

Somente em 1942, durante a segunda grande Guerra, seus pais vieram para a capital, onde a poeta pôde ter mais contato com o mar, que já se tornara uma de suas maiores paixões. Zila ingressou no Colégio Imaculada Conceição, onde cursou contabilidade. Nessa instituição, o acesso à literatura era bastante restrito, entretanto, a poeta relata que recebeu grande influência na escrita, da professora de Língua portuguesa, madre Esmeraldo. Curiosamente, essa mesma professora, em uma aula, afirmou que a aluna Zila nunca seria uma escritora, considerando sua maneira sintética de escrever prosa.

O desejo de ser freira, despertado no tempo em que estudou no colégio católico, foi se desfazendo, após uma temporada na casa do padrinho, o médico Francisco de Medeiros, em Recife. Um homem extremamente culto, segundo afirma a própria Zila, e que considerava a afilhada “analfabeta em matéria de literatura” (ZILA apud GALVÃO, 2005, p.21). Francisco então selecionava obras que deveriam ser lidas pela afilhada e depois as discutia com a mesma. Assim, a poesia nasceu em Zila Mamede, haja vista tantas leituras, que a fizeram sentir vontade de também escrever literatura.

O Recife me despertou, por assim dizer, para a poesia. Naquelas férias escrevi meus primeiros poemas e comecei a ler: Eça, Machado, Maritain, Tolsoi. Li tanto que o resultado foi um conflito interior tão grande que às vezes eu pensava que ia morrer de angústia. (ZILA apud GALVÃO, 2005, p.22)

Zila então começou a escrever poemas e publicá-los numa coluna do jornal Tribuna do Norte. Seus versos atraíram a atenção do então crítico literário potiguar Antônio Pinto de Medeiros, que, em um primeiro momento, fez críticas negativas à poeta,

mas mudou de ideia após a publicação do poema Mar morto. Segue o texto para apreciação:

Mar morto

Parado morto mar de minha infância
sem sombras nem lembranças de sargaços
por onde rocem asas de gaivotas
perdendo-se num rumo duvidoso.

Pesado mar sem gesto, mar sem ânsia,
sem praias, sem limites, sem espaços,
sem brisas, sem cantigas, mar sem rotas,
apenas mar incerto, mar brumoso.

Criança penetrando no mar morto
em busca de um brinquedo colorido
que julga ver no mar vogando.

Infância nesse mar que não tem porto,
num mar sem brilho, vago, indefinido,
onde não há nem sonhos navegando.

(MAMEDE, 2003, p. 195)

Alguns nomes importantes da literatura do século XX também se encantaram pelos poemas de Zila Mamede, entre eles, Carlos Drummond de Andrade, que considerava sua poesia sensível e requintada e Manuel Bandeira, “um dos mais conceituados poetas brasileiros.” (GALVÃO, 2005, p.31) Este último se tornou amigo próximo e mentor da poeta e com cuja poesia, a autora estabelece intertextualidade em sua obra, segundo afirma Aquino (2005, p.20)

O ponto de partida deste estudo é análise literária, de onde refleti sobre aspectos memorialísticos presentes na obra mamediana. À medida que o texto permite, relaciono tal memorialismo com alguns textos de Manuel Bandeira, mostrando como a intertextualidade e a tradição literária ligam a produção dos dois poetas.

A amizade dos dois, bem como, a admiração que Manuel Bandeira nutria pelos versos Zila foram registradas em cartas trocadas pelos poetas ao longo de suas vidas.

Vai aqui de volta o seu poema – muito bonito, muito bonito mesmo. Senti o gosto de você nestes dois versos:

“Sou como o sal das SALINAS
Pois fui nascida no mar.”

(BANDEIRA apud GALVÃO, 2005, p.33)

Alguns potiguares ilustres também foram profundos admiradores e amigos pessoais de Zila. O artista Newton Navarro fez a ilustração da capa do primeiro livro de poemas publicados pela poeta: *Rosa de Pedra*. O folclorista Câmara Cascudo também participou de suas obras, escrevendo o prefácio da obra *O arado*. Zila publicou estudos sobre a bibliografia de Câmara Cascudo. Em sua bibliografia, ainda se encontram estudos sobre a vida e obra de João Cabral de Melo Neto.

A poeta cursou Biblioteconomia no estado do Rio de Janeiro e, ao retornar a Natal, organizou as bibliotecas do colégio Ateneu Norte-rio-grandense, da sociedade cultural Brasil-Estados Unidos e a Biblioteca pública Câmara Cascudo. Também trabalhou por anos na Biblioteca Central da UFRN que recebeu seu nome em homenagem e reconhecimento a sua dedicação aos livros e seu talento com versos.

Os poemas de Zila Mamede sempre foram alvos de inúmeras críticas favoráveis desde a publicação de seu primeiro livro *Rosa de pedra* que a fez ganhar notoriedade entre os poetas influentes para a literatura da época.

A poeta costuma trazer em seus poemas temáticas ligadas ao mar e à terra, como elementos que envolvem suas memórias de infância e juventude. Tais temáticas conseguem envolver o leitor a tal ponto de gerar identificação e levá-lo a refletir acerca de suas próprias memórias.

Ao todo, Zila publicou sete livros de poesias e ainda mais uma coletânea de todos eles, intitulada *Navegos*.

Zila Mamede faleceu no mar, aos treze dias do mês de dezembro de 1985. A poeta, que era uma exímia nadadora e costumava nadar todos os dias, nas proximidades do Forte dos Reis Magos, possivelmente sofreu um mal súbito, que resultou em uma parada cardíaca.

Completava-se então o ciclo estabelecido pelo destino.
Como porta, vivera para o mar, que sempre recebera o mais profundo de sua poesia, recebera a doação do seu corpo e liberava de anseios sua alma sonhadora. (GALVÃO, 2005, p.177)

Curiosamente, Zila havia escrito, alguns anos antes, poemas que falavam sobre morrer afogado, um deles, chamado *Partida*, publicado em 1958, na obra *Salinas*, expressava o desejo da poeta de morrer no mar:

Quero abraçar, na fuga, o pensamento
da brisa, das areias, dos sargaços;
quero partir levando nos meus braços
a paisagem que bebo no momento.

Quero que os céus me levem; meu intento
é ganhar novas rotas; mas os traços
do virgem mar molhando-me de abraços
serão brancas tristezas, meu tormento.

Legando-te meus mares e rochedos,
serei tranqüila. Rumarei sem medos
de arrancar dessas praias meu carinho.

Amando-as me verás nas puras vagas.
Eu te verei nos ventos de outras plagas:
juntos – o mar em nós será caminho.

(Mamede, 1958)

2.2 O arado: memórias de uma menina do sertão

A obra de Zila Mamede que selecionamos para compor a proposta de letramento literário é *O arado*, publicada em 1959, passando por cinco edições, sendo a última publicada em 2019, ocasião em que a primeira publicação de *O arado* completou 60 anos. Trata-se de um conjunto de 19 poemas que expressam as memórias de infância de Zila Mamede no interior da Paraíba e do RN. É um resgate às memórias da poeta que cresceu em um ambiente rural. A obra é dedicada ao avô, a quem admirava por ser um homem do sertão que amava as coisas da terra. Esse sentimento era compartilhado com a neta, como se pode observar em toda a obra. O memorialismo evidente em cada verso carrega o leitor para a infância simples do interior, como enfatiza AQUINO (2005):

Ao ler *O arado* é impossível para o leitor não perceber os registros da experiência vivida. Trata-se de um livro especialíssimo no que diz respeito à interiorização da memória da poeta, deixando aparecer o real ligado à fantasia e a fantasia confundida com o real.

Os poemas são então um exercício de leitura capaz de fazer o leitor imediatamente relacionar a isso suas próprias memórias de infância. Estabelecendo assim uma conexão com a poeta através da literatura.

Ainda mais, os poemas de *O arado* trazem elementos do universo rural que transcendem seus significados primitivos, sendo transformados em poesia através de uma estética sofisticada. Um exemplo disso é o título do livro *O arado* que remete à ferramenta

de preparo e cultivo da terra, e que Zila, simbolicamente, relaciona ao fazer poético. “Nesse sentido, o arado representa o esforço de traçar os versos no papel, como o lavrador traça a terra para semear as sementes.” (AQUINO, 2005 p.25)

Arado também dá nome ao primeiro poema do livro, que apresenta ao leitor aspectos que serão abordados no decorrer dos poemas da obra: A relação entre o fazer poético bem elaborado e os elementos rurais. Leia-se o poema:

Arado cultivadeira
rompe veios, morde chão
Ai uns olhos afiados
rasgando meu coração.

Arado dentes enxadas
lavancando capoeiras
Mil prometimentos, juras
faladas, reverdadeiras?

Arado ara picoteira
sega relha amanhamento,
me desata desse amor
ternura torturamento.

(MAMEDE, 2005, p.21)

Neste sentido, o arado traz referências que, segundo AQUINO (2005) apontam uma equivalência aos dois tipos de trabalho: O lavrador com a terra e o poeta com a página. Também é possível compreender uma relação de amor e sofrimento ao mergulhar em suas memórias, relacionando as lâminas do instrumento agrícola ao sofrimento amoroso quando “rasga o coração” do eu-lírico. O arado, nos versos finais, é visto como uma forma de arrancar o sofrimento amoroso dentro do eu-lírico, fazendo-o então produzir a poesia nesse campo (página) que recebe a relha da ferramenta (as palavras), tornando-se um solo fértil.

A habilidade em nadar também foi outra herança que Zila recebeu de seu avô. Este fascínio pelas águas rendeu o poema *Banho rural* que é considerado um dos 100 maiores poemas brasileiros de acordo com pesquisa realizada por Ítalo Moriconi, doutor em Letras e professor de Literatura Comparada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, segundo o portal UFRN.br. O poema composto por 11 estrofes se destaca por trazer uma linguagem primorosa em sua singularidade poética enquanto descreve uma cena simples de uma moça a banhar-se numa cacimba no rio:

Banho (rural)

De cabaça na mão, céu nos cabelos
à tarde era que a moça desertava
dos arenzês de alcova. Caminhando

um passo brando pelas roças ia
nas vingas nem tocando; reesmagava
na areia os próprios passos, tinha o rio

com margens engolidas por tabocas,
feito mais de abandono que de estrada
e muito mais de estrada que de rio

onde em cacimba e lodo se assentava
água salobre rasa. Salitroso
era o também caminho da cacimba

e mais: o salitroso era deserto.
A moça ali perdia-se, afundava-se
enchendo o vasilhame, aventurava

por longo capinzal, cantarolando:
desfibrava os cabelos, a rodilha
e seus vestidos, presos nos tapumes

velando vales, curvas e ravinas
(a rosa de seu ventre, sóis no busto)
libertas nesse banho vespéral.

Moldava-se em sabão, estremecida,
cada vez que dos ombros escorrendo
o frio água era carícia antiga.

Secava-se no vento, recolhia
só noite e essências, mansa carregando-as
na morna geografia de seu corpo.

Depois, voltava lentamente os rastos
em deriva à cacimba, se encontrava
nas águas: infinita, liquefeita.

Então era a moça regressava
tendo nos olhos cânticos e aromas
apreendidos no entardecer rural.

(MAMEDE, 2005, p.33)

Pode-se observar neste poema, uma conotação sensual no ato da moça em banhar-se, enquanto a água é vista como elemento purificador e regenerador, podendo ser compreendido como uma alusão à fertilidade feminina. Vemos neste poema, não mais uma evocação à infância, mas uma transição à juventude da escritora e os sentimentos e sensações que emergem neste período da vida. Aqui cabe ressaltar que o público-alvo para a aplicação deste trabalho são adolescentes, que estão experimentando estas

sensações apresentadas no poema, o que nos motiva a acreditar no potencial deste e dos demais poemas do livro em gerar identificação com esses leitores.

Nos demais poemas deste livro, a poeta faz referência a brincadeiras da sua infância, cantigas de roda, a convivência com os avós e os momentos de diversão ao ar livre no terreiro.

O ALTO (O AVÔ)

Dum anteavô tivera na colina
os alicerces, que de avô ganhara
açude, pastos, farinha, chão.

Guardara na cacimba os aguaceiros
e de seu sono sacudira ovelhas,
meninos, maravalhas, plantação.

Multiplicara à mesa concha e mel.
moinhos que teceram do amarelo
de tanta espiga, madrugada e pão.

Em campo arado repartira mudas
que mãos infantis modelaram sob
plantio manso e vespéral de grão.

De terra e de meninos comporia
(na velha bolandeira da tapera)
essa marca de suor numa canção.

(MAMEDE, 2005 p. 25)

Percebe-se neste poema, o sentimento forte que Zila nutria pelo avô enquanto descreve o trabalho no campo como uma herança passada entre gerações. O trabalho que, embora seja árduo, é lembrado de forma suave, tal uma canção.

Também é apresentado no livro o cotidiano do sertanejo, o cuidado com os bichos, o trabalho na lavoura e a vinda da poeta para Natal, quando se depara com outra paisagem, a urbana:

Rua (Trairi)

Nos cubos desse sal que me encarcera
(pedra, silêncios, picaretas, luas,
anoitecidos braços na paisagem)
a duna antiga faz-se pavimento.

Meu chão se muda em novos alicerces,
sob as pedreiras rasgam-se meus passos;
e a velha grama (pasto de lirismos)
afoga-se nos sulcos das enxadas,

nas ânsias do caminho vertical.
Ao sono das areias abandonam-
se nesta rua vívidos fantasmas

de seus rios-meninos que descalços
apascentavam lamas e enxurradas.
Meu chão de agora: a rua está calçada.

(MAMEDE, 2005 p.51)

Contrapondo-se a atmosfera campestre que circunda quase toda a obra, o poema Rua (Trairi) se expende de maneira saudosa enquanto descreve as mudanças trazidas pelo desenvolvimento urbano. Também é possível observar, segundo ALVES (2005, p.123) menções da poeta ao mar (que se tornaria objeto de fascínio de Zila Mamede por toda sua vida), ainda que de maneira velada quando cita “em cubos de sal”.

Essas características discrepantes, por misturarem elementos rurais e urbanos, do presente e do passado, trazem aos que a leem, uma maior identificação com a obra e, em vista disso, acreditamos que ela seja adequada ao público-alvo deste projeto, pois mesmo os alunos que residem em zonas urbanas têm ou já tiveram contato com elementos rurais, e até mesmo elementos comuns aos dois ambientes. As brincadeiras de infância e a convivência em família são aspectos que, mesmo ao passar do tempo, permanecem nas lembranças dos jovens.

Os versos de Zila em O arado têm o potencial de transportar o leitor para estas memórias vividas ou imaginadas. Esta identificação facilita o processo de leitura e interpretação dos versos bem elaborados da escritora, mesmo quando se trata de um leitor jovem e imaturo, pois as cenas modestas que servem de inspiração para Zila podem ser facilmente compreendidas por jovens da periferia da Zona Norte da capital. Haja vista que o bairro onde se localiza a Escola Estadual Zila Mamede, apesar de se configurar como área urbana, ainda possui moradias com características rurais, com sítios, criação de gado e agricultura. Assemelhando-se então à temática da obra mamediana, como explana ALVES (2006, p.104)

Detalhando isto um pouco mais, a própria relação (típica dos tempos modernos) de valores conflituosos entre campo e cidade aparece na obra de Zila Mamede como um todo, algo que vem a se transformar em um ponto de reflexão poética bastante singular. O processo de mudanças histórico-econômicas, incluindo o Brasil e a própria cidade de Natal como foco de urbanização pós Segunda Guerra Mundial, traz consigo toda uma carga de fatores quem vêm a integrar também as diferenças

entre o campo – o mote de Zila para a execução poética em *O arado* e a cidade – uma movimentação pendular(..)

Avaliamos desta forma que os alunos podem relacionar sua infância ao que a poeta relembra em seus versos e assim, expressarem suas próprias memórias, de forma livre e espontânea, seja em versos, imagens ou relatos.

2.3 O contexto da pesquisa e a seleção dos poemas

A escolha desta escritora para o nosso trabalho se dá pelo fato de a escola que tomamos como base para elaborá-lo receber o nome da escritora.

A Escola Estadual Zila Mamede fica localizada no bairro de Pajuçara, Zona Norte de Natal e atende um público de adolescentes e adultos entre 13 e 60 anos que moram no bairro ou em seus arredores. Foi fundada em 1986, um ano após a morte da poeta, e recentemente passou por um processo de grande reforma. Na ocasião, uma escultura em homenagem aos 60 anos da primeira publicação da obra *O arado* de Zila Mamede foi concedida à instituição, além de uma revitalização na estrutura e no acervo literário de sua biblioteca. Mais ainda, alguns familiares da poeta presentearam a escola com livros e objetos pessoais da mesma.

Optamos por elaborar um trabalho a ser aplicado com alunos do 9º ano do ensino fundamental, no turno matutino. São adolescentes com idades entre 14 e 16 anos. Alguns estudam na escola desde o 6º ano e já estabeleceram um vínculo profundo com a instituição.

Porém, observamos que os alunos sabem pouco ou nada sobre a poeta que dá nome ao colégio. Por isso, julgamos que um trabalho de letramento literário sobre esta escritora seja promissor, pois acreditamos que os estudantes podem se identificar com a vida e obras da autora cujo nome faz parte de seu cotidiano. Ademais, consideramos importante que os educandos conheçam escritores locais e valorizem o nome da escola em que estudam.

Afinal, o texto literário tem o potencial de gerar identificação com o leitor e, desta forma, fomentar o prazer em ler, que é imprescindível para a formação de um leitor assíduo.

A obra *O arado* foi escolhida por nós, para ser trabalhada com os alunos, devido seu grande potencial de identificação com o leitor, como exemplificamos na análise de

alguns poemas feitos no subcapítulo anterior. Optamos por trabalhar com quatro poemas da obra, haja vista são de fácil compreensão. Como assegura Aquino (2005, p.18): “Ao ler *O arado*, é impossível para o leitor não perceber os registros da experiência vivida.” Os poemas selecionados são: *O arado*, *Banho (rural)*, *O alto (O avô)* e *Rua (Trairi)*.

Entretanto, compreendemos que os alunos do 9º ano já possuem maturidade literária suficiente para selecionar dentre os poemas lidos, os que mais lhes causam identificação. Ainda mais porque as suas memórias de infância estão muito próximas, já que alguns ainda não perderam a conexão com essa fase da vida. Portanto, os poemas selecionados devem servir como orientação para introduzir os discentes na atmosfera na qual está mergulhada a obra.

2.3.1 O arado

O poema que dá nome à obra é também o primeiro texto, que abre a leitura. Nele, podemos observar uma relação de amor do eu lírico com o meio rural. Embora os alunos selecionados para compor a elaboração deste projeto sejam, em sua maioria, residentes em área urbana, é possível estabelecer com eles uma projeção de sua infância na cidade e a dos seus pais ou avós que, por sua vez, em sua maioria, nasceram em localidades do interior do estado.

O poema também faz associação do trabalho no campo às contradições de uma relação amorosa, como se observa nos versos: *Arado cultivadeira/ rompe veios, morde chão/ Ai uns olhos afiados/ rasgando meu coração*. As lâminas de corte do instrumento agrícola ganham status de masculinidade que introduzem o sentimento amoroso no coração do eu lírico.

Tomando como base o público-alvo do nosso trabalho, que são adolescentes. Percebe-se que há uma familiaridade entre as sensações expressadas pelo eu lírico no texto e os sentimentos comuns à fase de vida dos alunos. Mesmo o questionamento feito nos versos: *Mil prometimentos, juras/faladas, reverdadeiras?* Pode levar o discente a questionar suas próprias relações interpessoais. Sejam elas amorosas, com amigos ou família.

A última estrofe do poema sugere que, o mesmo instrumento que machuca e desenterra sentimentos negativos de sofrimento, também pode arrancá-los de dentro do eu lírico, deixando-o livre. Mostrando então que as experiências negativas com relacionamentos são responsáveis por nos tornar mais fortes e preparados para a vida.

Desta forma, o eu lírico chega a suplicar ao arado que lhe “corte” com sua relha, a fim de arrancar-lhe o sofrimento de dentro de si: *Arado ara picoteira/sega relha amanhamento, /me desata desse amor/ternura torturamento.*

2.3.2 O alto (o avô)

O poema O alto (O avô) faz uma homenagem ao avô materno de Zila Mamede, enquanto narra a vida no sítio, herdada de seus antepassados: *Dum antevô tivera na colina/os alicerces, que de avô ganhara/açude, pastos, farinhada, chão.*

O trabalho no campo é responsável por prover a subsistência da família: *Multiplicara à mesa concha e mel. /moinhos que teceram do amarelo/de tanta espiga, madrugada e pão.* Esta leitura transporta o leitor às suas raízes familiares, trazendo-o a uma reflexão acerca de seus próprios antepassados. O eu lírico demonstra o trabalho braçal do avô na agricultura, ofício aprendido desde criança. Esta imagem criada através dos versos *em campo arado repartira mudas/que mãos infantis modelaram sob/plantio manso e vespéral de grão.* Incentiva a memória do leitor a despertar as lembranças mais distantes, acerca das lições e ensinamentos que são aprendidos em seio familiar.

O público-alvo do nosso trabalho possui a vantagem de ainda estar vivenciando estas experiências de aprendizado, haja vista sua pouca idade. Muitos alunos ainda gozam da convivência com seus avós, o que faz a escolha deste poema ser pertinente ao projeto.

2.3.3 Banho (Rural)

O poema Banho (Rural) se destaca por seu tamanho (é o maior poema do livro), por sua linguagem rebuscada e uma minuciosa escolha de palavras, em contraste com a cena cotidiana narrada: Uma moça tomando banho em uma cacimba: *De cabaça na mão, céu nos cabelos/à tarde era que a moça desertava/dos arezéis de alcova. Caminhando*

Os versos se desenvolvem, em cada estrofe, de forma que desenha na mente do leitor a cena do banho, como se pintasse uma tela cheia de texturas e iluminação. Como *em velando vales, curvas e ravinas/(a rosa de seu ventre, sóis no busto)/libertas nesse banho vespéral.*

A figura da moça é apresentada de maneira sensual e delicada, algo que, certamente, provocará no público-alvo do nosso projeto um interesse por sua leitura. Haja vista que, o momento descrito (banho) é de profunda intimidade, que se dá aos poucos, a

medida em que saímos da infância e ganhamos autonomia para realizar funções sozinhos, como o simples ato de nos banharmos. Ademais, a musicalidade presente no texto, estimula ainda mais a leitura a ser feita, não só uma, mas repetidas vezes do poema. Isso pode proporcionar momentos de bastante entusiasmo na turma a ser aplicada o projeto, sobretudo em atividades de leitura coletiva.

2.3.4 Rua (Trairi)

O soneto Rua (Trairi) se afasta um pouco do tema rural que permeia a maioria dos poemas da obra O arado. O texto expressa o processo de urbanização da cidade de Natal, algo que pode facilmente gerar identificação com o leitor. O eu lírico relaciona uma rua “subjativa”, internalizada dentro de si, enquanto observa a rua pública ser revitalizada: *Meu chão se muda em novos alicerces, /sob as pedreiras rasgam-se meus passos;*

Assim, o processo de transformação da via pública ocorre enquanto o próprio eu-lírico se transforma, saindo da infância e entrando na adolescência: *de seus rios-meninos que descalços/apascentavam lamas e enxurradas. /Meu chão de agora: a rua está calçada.* Tal processo de transformação está presente no público-alvo do trabalho, o que justifica o uso do poema em nosso projeto.

3. PROJETO DE APLICAÇÃO: O QUE E COMO FAZER

3.1 Caracterização da pesquisa

O Mestrado profissional em Letras (PROFLETRAS) estabelece como atividade de conclusão de curso uma proposta de intervenção a ser aplicada em uma turma de ensino fundamental, que possa servir de orientação para profissionais da área que desejem aplicá-la em suas salas de aula. Esta atividade deve estar amparada teoricamente em uma das áreas de pesquisa oferecidas pelo curso. A nossa escolha foi pela área de Linguagens e letramentos.

Deste modo, a proposta metodológica contida neste trabalho segue a linha de pesquisa-ação, que, de acordo com Fillipo *et al.* (2021) se configura em um processo de intervenção que deve envolver a ação de outros indivíduos. Uma junção de pesquisa (teoria) e prática (ação). Promovendo assim uma mudança na realidade em questão. Como explica:

Esse duplo objetivo revela a essência da pesquisa-ação, contida em seu próprio nome: teoria (pesquisa) e prática (ação). Portanto, na pesquisa-ação, avançamos na teoria enquanto atuamos na prática de forma indissociável: a teoria fundamenta e possibilita a reflexão sobre a prática, enquanto a prática produz novos dados que possibilitam a reflexão e ampliação do conhecimento científico já existente. (p.3)

Assim, buscamos elaborar uma pesquisa qualitativa, a ser aplicada e analisada em uma turma do 9º ano matutino da Escola Estadual Zila Mamede. Como trabalhamos nesta escola, percebemos que os alunos têm poucos hábitos de leitura, sobretudo a literária. Mesmo estudando numa escola que carrega consigo o nome de uma importante poeta potiguar, os estudantes não costumam se mostrar interessados em ler textos literários, principalmente quando se trata do gênero poema que, para muitos, é considerado um gênero complexo e por isso, de difícil compreensão. Buscamos então formar novos leitores a partir da nossa pesquisa-ação.

Porém, diante das alterações nos calendários escolares desde o início de 2020, em decorrência da pandemia de SARS covid-19, a coordenação nacional do PROFLETRAS publicou a *RESOLUÇÃO Nº 003/2021 – CONSELHO GESTOR*, de 31 de março de 2021 que torna opcional a aplicação do trabalho em sala de aula, podendo ser apenas uma pesquisa de caráter propositivo.

Art. 2º O trabalho de conclusão deverá, necessariamente, apresentar um produto (proposta de sequência didática, criação de material didático, desenvolvimento de software etc.) a ser sistematizado a partir, por

exemplo, da análise de livros e materiais didáticos, da reflexão advinda de trabalhos de conclusão no âmbito do PROFLETRAS e da intervenção na modalidade remota.

Optamos então por elaborar um produto de caráter propositivo tomando como base estudos teóricos-metodológicos que visam aprimorar a prática docente no ensino de literatura e na formação de alunos-leitores. Nossa intenção é criar uma proposta de sequência básica de letramento literário, para ser usada tanto quanto possível na turma pretendida, além de proporcionar um material teórico e metodológico que sirva de modelo para outros profissionais da área.

3.2 O caderno pedagógico

Nosso produto é um caderno pedagógico que serve de orientação aos docentes que busquem novas metodologias de ensino de literatura. Nele, especificamos passo-a-passo da sequência básica que elaboramos, numa perspectiva de letramento literário. Nosso objetivo é despertar o hábito da leitura com pensamento reflexivo nos alunos a partir dos poemas de Zila Mamede.

Assim, o docente que procura estimular a leitura de poemas em turmas de ensino fundamental nos anos finais, pode utilizar nossa proposta, fazendo as alterações que julgar necessárias para se adequar à sua turma.

Nosso caderno pedagógico conta com 4 módulos que compreendem, cada um, uma das etapas da sequência básica. No primeiro módulo detalhamos o processo da motivação, com sugestão de texto e perguntas motivadoras que possam fomentar a discussão em sala de aula. O módulo 2 é a introdução, com uma proposta de aula de campo e a apresentação da obra que será lida pelos alunos. O módulo 3 contém a etapa da leitura. Nele descrevemos o processo de leitura mediada que pensamos ser mais adequado à obra, além de sugestões de locais de leitura e atividades de compreensão textual. Por fim, o módulo 4 que trata da interpretação. Trazemos sugestões de atividades de escrita e expressão através de imagens, além de uma sugestão de atividade final que pode servir de avaliação do processo de letramento literário.

3.2.1 O aporte teórico

A metodologia a ser aplicada segue as orientações de sequência básica de Cosson (2021), uma proposta de sistematização das atividades nas aulas de LP, buscando o letramento literário, a fim de formar uma comunidade de leitores.

Por fim, adotamos como princípio do letramento literário a construção de uma comunidade de leitores. É essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo. Para tanto, é necessário que o ensino da literatura efetive um movimento contínuo de leitura partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. (p.47)

Cabe então ao professor, selecionar as obras e elaborar atividades que cumpram este princípio. Com base nisso, a sequência básica se constitui de quatro passos: *motivação, introdução, leitura e interpretação*. Também os conceitos de Cosson (2020) no tocante aos círculos de leitura amparam a elaboração da sequência básica que elaboramos.

Ainda tomamos como base para o desenvolvimento da nossa proposta metodológica os aportes teóricos de Geraldi (2011) e Mello (2012) que tratam do texto literário na sala de aula e como ele está sendo negligenciado para que se dê espaço ao ensino da gramática. Além de Rouxel (2012) que traz reflexões acerca da formação do leitor e das problemáticas que prejudicam ou até mesmo impedem a escola de formá-los como deveria.

As contribuições de Cândido (2011) e Compagnon (2009) acerca da importância da literatura para a sociedade e para o ser humano, colaboram com as elaborações das atividades propostas aos alunos e mostram a relevância de se trabalhar o texto literário na escola explorando seu potencial humanizador e formador de leitores.

Por fim, os estudos de Aquino (2005) e Alves (2006) sobre Zila Mamede e sua obra *O arado* cooperam com a elaboração dos conteúdos a respeito do tema central da sequência básica que elaboramos.

3.2.2 O percurso prático

Nossa proposta de intervenção é um modelo de sequência básica de letramento literário, elaborada por nós, a partir do modelo desenvolvido por Cosson (2021). Tomamos como base o livro *O arado*, da poeta Zila Mamede, pois pretendemos estabelecer uma relação de identificação entre os alunos e a autora que dá nome à escola

na qual trabalhamos e onde pretendemos aplicar esta pesquisa. Também julgamos importante levar para a sala de aula textos de autores conterrâneos, a fim de valorizar a literatura norterriograndense.

Utilizamos a sequência básica, composta de 4 etapas. Para esta sequência, estima-se que serão necessárias, ao menos, 10 aulas. Eis as etapas:

1º momento: A motivação

A motivação deve ter duração de 1 aula e consiste em apresentar aos alunos do 9º ano o poema de Zila Mamede intitulado “A ponte”. Este poema serviu de inspiração para a criação da logomarca da escola que está estampada no fardamento dos alunos e professores. Eis o poema:

Salto esculpido
sobre o vazio
do espaço
em chão
de pedra e de aço
onde não
permaneço
- passo.

Por ser um texto curto, é possível que estudantes não o compreendam de imediato, por isso, professor deve fazer a leitura do poema de maneira pausada, repetindo-a de forma que os alunos possam assimilar a dinâmica da escrita de Zila, e em seguida fazer perguntas motivadoras:

1. Quais versos mais chamaram sua atenção?
2. Que relação podemos fazer entre a ponte a nossa vida?
3. O que você compreende quando lê os versos finais do poema “*Onde não permaneço/ - Passo*”

Fotos antigas e recentes da ponte de Igapó devem ser expostas em formato de slides ou imagens impressas e os alunos serão provocados a relacionarem as imagens ao poema.

Em seguida, o professor deve conduzir uma reflexão acerca do poema e sua relação com as memórias de cada um no decorrer da vida, fazendo alusão a um trajeto

numa ponte: Qual seria o início do trajeto, o fato de não poder parar numa ponte, sempre seguir adiante até chegar ao final da travessia.

Neste momento, o professor deve aceitar as mais diversas respostas e incentivar os alunos a se expressarem ainda que minimamente. O mais importante é que os alunos sejam incentivados a se expressar.

2º momento: A introdução

A introdução deve durar o tempo de 2 aulas e tem como objetivo apresentar aos alunos a obra que será lida e sua autora. Como se trata de uma escritora local, entendemos que será possível realizar uma aula de campo, assim os alunos podem se sentir mais próximos à autora que irão conhecer. Será feita uma visita à Biblioteca Central Zila Mamede na UFRN onde há objetos e livros utilizados por Zila Mamede enquanto trabalhava no local. O professor deve buscar pessoas que tenham conhecido a poeta ou que estudem sobre a vida e obra da mesma e, previamente, preparar para esta ocasião um momento de conversa sobre Zila Mamede a fim de que falem sobre a trajetória da escritora. Caso o professor não consiga convidados, ele mesmo pode assumir o papel de palestrante. Este momento não deve ultrapassar mais de 30 minutos, pois o excesso de informações sobre a vida e bibliografia da autora podem ser desnecessárias aos leitores iniciantes e, com isso, gerar desmotivação nos alunos para ler os textos. Ainda neste ensejo, será apresentado e distribuído para os alunos o livro de edição comemorativa aos 60 anos de publicação do livro “O arado”. A escolha por esta edição se dá pelo fato de haver muitos exemplares disponíveis na fundação José Augusto que podem ser distribuídas para escolas da rede pública. Nessa obra, Zila Mamede faz uma representação do Nordeste, expressando as memórias de sua infância e juventude, no interior da paraíba e do Rio Grande do Norte.

Caso o professor não consiga providenciar um livro para cada aluno, ele pode organizar algumas cópias com a coordenação da escola, de forma que cada aluno tenha acesso aos textos. Ao menos 1 exemplar do livro deve estar acessível aos alunos para que possam manuseá-lo neste momento da introdução. Este será então o primeiro contato dos alunos com os textos que serão trabalhados na sequência de letramento literário. O professor deve pedir aos educandos que observem a capa do livro e seu título e que façam inferências sobre os temas tratados nos poemas. Nesta ocasião, o prefácio do livro pode

ser lido por algum aluno voluntário. O professor deve anunciar aos alunos que a etapa de leitura se aproxima.

3º momento: A leitura

Esta etapa será mediada pelo professor no decorrer de 4 encontros que acontecerão na biblioteca da escola. O professor deve iniciar os encontros esclarecendo aos alunos que a biblioteca é um espaço de leitura e com isso, necessita de silêncio e respeito. Cabe neste momento, relembrar aspectos da vida de Zila Mamede mostrados no momento anterior (introdução), como a profissão de bibliotecária de Zila, seu gosto por livros e admiração por alguns escritores consagrados. Nos 2 primeiros encontros, um caderno de memórias confeccionado pela escola será distribuído para os alunos, que se reunirão em grupos, formando rodas de leitura para lerem os poemas selecionados do livro. Sendo eles: O arado, O alto(avô), Rua(Trairi) e Banho(rural). Se, por algum motivo, os momentos de leitura não possam ser feitos na biblioteca, o professor pode usar a sala de aula. Neste caso, a leitura deve ser compartilhada com todos os alunos, sem subdivisões. O professor pode pedir aos alunos que leiam em voz alta alguns poemas para a turma. Os alunos devem ser compelidos a explicar o que entendem de cada poema. Caso os alunos não se sintam seguros para se expressar, o professor pode trazer memórias de infância suas ou de pessoas próximas, a fim de incentivar os alunos a falarem de si e compararem suas memórias às de Zila Mamede. O professor deve orientar os educandos a reler os poemas em casa e buscar ajuda de parentes mais velhos acerca dos elementos rurais que aparecem nos textos, ou se lembram de sua infância e em que ela possui semelhanças com as memórias da poeta. O professor deve pedir aos alunos que nas próximas aulas tragam uma foto ou desenho que represente sua rua e mostrem à turma enquanto. Nos próximos dois encontros, os alunos partilharão a leitura do texto com os demais colegas da turma.

Por se tratar de uma selecção curta, com apenas 4 poemas, não acreditamos ser necessário haver um intervalo de leitura, como propõe Cosson (2021). Haja vista que autor já sinaliza que um ou mais intervalos são importantes quando o texto a ser trabalhado é longo, o que não é o nosso caso.

4º momento: Interpretação e avaliação

Para a etapa da interpretação que deve durar 3 aulas, o professor deve orientar os alunos a organizarem e escreverem suas memórias de infância no caderno de memórias já entregue a eles na etapa anterior. O professor irá instruir os alunos a escreverem sobre as impressões que tiveram acerca dos poemas lidos e em que eles lembram sua infância. Tal escrita deve ser livre, os alunos podem escrever versos dos poemas que mais chamaram sua atenção, relacionar suas lembranças de infância as da poeta ou até mesmo se expressar com desenhos. Eles podem fazer este exercício na aula ou em casa, enquanto releem os textos.

Os alunos também confeccionarão, em grupo, na sala de aula, cartazes unindo versos e imagens relacionadas ao poema Banho(rural). O professor deve esclarecer que o mais importante é que eles se expressem da forma que acharem mais espontânea. Os cartazes serão expostos no evento final desta sequência.

Ao final da sequência, os alunos e o professor organizarão e realizarão um sarau poético em homenagem à Zila Mamede. Na ocasião, os alunos poderão declamar os poemas escolhidos por eles na etapa de leitura e também outros versos de composição própria deles que ocasionalmente tiverem feito. Os cartazes produzidos pelos discentes devem ser expostos. O evento, se possível, deve ser aberto a toda comunidade escolar para que todos apreciem os trabalhos e o desempenho dos alunos em relação à leitura em público.

Esta sequência básica de letramento literário será explicitada em um caderno do professor com a proposta completa de sequência detalhada para ser aplicada em uma turma de ensino fundamental nos anos finais.

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA BÁSICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO	
Quantidade de aulas	10 aulas
Público-alvo	9º ano do ensino fundamental
Objeto de ensino	Literatura
Materiais e recursos a serem utilizados	Onibus da escola Data-show e notebook Caixa de som Microfone Papel ofício Cartolinas Lápis de cor Canetas hidrográficas Impressões

	Livros
--	--------

CRONOGRAMA DE AULAS	
1ª aula: Motivação	Questionar se os alunos conhecem o motivo de haver uma ponte na logomarca da escola; Provocar reflexão dos alunos através do poema A ponte e de imagens da ponte de Igapó; Pedir que eles estabeleçam uma relação entre o poema e as imagens;
2ª e 3ª aula: Introdução	Apresentar a autora aos alunos através da experiência de visitar o lugar de trabalho da mesma e ter contato com livros, objetos e pessoas que conheceram a poeta. Distribuir os livros para que sejam lidos pelos alunos na etapa seguinte. Orientar os alunos para que folheiem o livro, observem a capa e leiam o prefácio.
4ª, 5ª, 6ª e 7ª aulas: Leitura	Levar a turma para a biblioteca, dividir a turma em grupos, distribuir os livros, e os cadernos de memórias; Instruir os alunos a fazerem uma leitura silenciosa e leituras em grupo com discussões sobre os poemas selecionados: O arado, O alto(avô), Rua(Tairi) e Banho(rural); Solicitar que os alunos levem para a aula uma imagem da rua em que vivem; Pedir aos alunos que expressem o que compreenderam do poema Banho(rural) através de cartazes.

8ª, 9ª e 10ª aulas: Interpretação e avaliação	Orientar os alunos a anotar em seus cadernos de memórias as impressões que tiverem acerca dos poemas lidos, fazendo relação com suas próprias memórias de infância; Conduzir a confecção de cartazes sobre poemas do livro O arado; Organizar um sarau poético com a turma para que os alunos possam se expressar oralmente e apresentar poemas da autora estudada ou de autoria própria deles; Expor os cartazes para a comunidade escolar no sarau poético.
--	---

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, apresentamos a proposta de uma sequência de letramento literário, tomando como base as orientações de Cosson (2021), a fim de despertar o hábito da leitura com pensamento reflexivo nos alunos a partir dos poemas de Zila Mamede. A opção por textos da poeta surgiu da necessidade, percebida por nós, de que os alunos do ensino fundamental do Rio Grande do Norte tenham mais acesso à literatura local.

Desta forma, julgamos que a história e a cultura norte-rio-grandense pode ser ainda mais valorizada, e assim, a formação do aluno-leitor se torna mais efetiva, por gerar mais identificação do leitor com a obra lida.

No início do processo do mestrado no PROFLETRAS, nos deparamos com a incerteza de poder aplicar a proposta construída, na prática, haja vista que ainda estávamos em momento de cuidados e alerta, devido a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. Em decorrência de tal situação, optamos por não aplicar a sequência de letramento literário na turma selecionada, mas então propor, em forma de projeto, uma sequência que possa, futuramente, ser aplicada em turmas de 9º ano, não só da Escola Estadual Zila Mamede, que serviu como base para a construção deste trabalho, mas também em outras turmas de ensino fundamental, podendo o docente fazer as adaptações que achar pertinentes.

O processo de criação de ideias para a elaboração deste trabalho começou bem antes do nosso ingresso no PROFLETRAS. Por trabalharmos na escola que carrega o nome da poeta Zila Mamede, sempre tivemos em mente a vontade de criar uma metodologia de trabalho que fomentasse nos alunos a vontade de ler os textos desta escritora. Os estudos e discussões realizadas nas disciplinas do mestrado, possibilitaram que as ideias para o desenvolvimento de tal metodologia pudessem acontecer.

Compreendemos assim, a significativa importância do mestrado profissional em Letras (PROFLETRAS) para o avanço da educação de base no país e para a formação de leitores, conhecedores e, acima de tudo, apreciadores da Língua portuguesa. Os aprendizados que ganhamos, não só no campo dos estudos literários, mas também em outros aspectos da língua, serão agora aplicados em sala de aula, para alunos do ensino fundamental e médio.

O poema é um gênero textual que, muitas vezes causa insegurança nos professores, por se tratar de uma escrita subjetiva e, muitas vezes, complexa. Mas

acreditamos que, se o poema for apresentado aos alunos, de forma criativa, com a possibilidade de uma leitura espontânea, respeitando as múltiplas interpretações que podem ser feitas.

Sendo assim, esperamos que este trabalho contribua com o ensino de literatura, com foco no texto e que desenvolva o pensamento crítico dos educandos, a construção de múltiplos sentidos e, sobretudo, o hábito da leitura de poemas, ainda no ensino fundamental. A fim de que se desenvolva, ainda no período escolar, um aluno leitor competente e apreciador da literatura, principalmente a nossa.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, G. **A memória como evocação**: um estudo crítico da obra *O Arado*, de Zila Mamede. Natal: A.S. Editores, 2005. (138p)
- ALVES, Alexandre Bezerra. **Silêncio, mar: A poesia de Zila Mamede nos anos 50**. Natal/RN: Sebo vermelho, 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC).2015. Disponível em: <<http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 01 Out. 2021.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: _____. *Vários Escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: Teoria e prática. 2ª. ed. São Paulo/SP: Contexto, 2021.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1ª. ed. São Paulo/SP: Contexto, 2020.
- FILIPPO, Denise; ROQUE, Gianna; PEDROSA, Stella. Pesquisa-ação: possibilidades para a Informática Educativa. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa. (Org) *Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação*: abordagem qualitativa. Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação, v. 3) Disponível em: <www.metodologia.ceie-br.org/livro-3> Acesso em: 15 jul. 2022.
- GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.
- MAMEDE, Z. Navegos:A Herança. Natal (RN): EDUFRN – Editora da UFRN, 2003.
- MAMEDE, Zila. **O Arado**. Natal (RN): EDUFRN – Editora da UFRN, 2005.
- MELLO, Cláudio José de Almeida. **Concepções e práticas no ensino de literatura**: da escolarização à promoção da leitura literária. 2012. Disponível em: < www.oei.es/congresolenguas/comunicacionesPDF/De%20Almeida_Claudio.pdf>. Acesso em 10 jul. 2022.

Versos de Zila



CADERNO DO PROFESSOR

PROFLETRAS/NATAL

Olá, professores!

O ensino de Literatura na educação básica é um desafio para docentes de Língua Portuguesa, uma vez que é necessário conciliar o ensino da língua materna, com suas regras e formalidades, à leitura de textos com o propósito de despertar o interesse pela leitura literária.

O desafio é ainda maior quando se trata da leitura de textos de autores potiguares, haja vista que nos manuais de Língua portuguesa, tanto do ensino fundamental, quanto do ensino médio, a literatura é apresentada em forma de análise teórica, priorizando textos clássicos de autores mais ilustres na literatura nacional e mundial.

Diante disto, preparamos este caderno de orientações, que é o produto de um trabalho de pesquisa teórica realizada no PROFLETRAS Natal. Nosso objetivo é apresentar uma proposta detalhada de uma sequência de atividades que visam despertar em alunos do 9º ano do ensino fundamental o interesse pela leitura de poemas da escritora Zila Mamede. Acreditamos que a leitura de alguns poemas selecionados desta poeta, pode despertar o gosto dos estudantes pela leitura literária a partir da identificação com os versos de Zila e o resgate das suas memórias de infância.

Usamos como base para esta sequência, a proposta de Rildo Cosson¹ que consiste em quatro etapas: Motivação, introdução, leitura e interpretação. As atividades propostas neste caderno, buscam provocar uma reflexão dos alunos acerca de suas memórias de infância, ao mesmo tempo em que se constrói uma identificação com a poeta. Acreditamos que, desta forma, a leitura se torne um ato prazeroso e significativo aos educandos.

Enfim, esperamos que a nossa proposta de letramento literário possa ser adaptada a vários contextos escolares, utilizando como base, não só a poeta Zila Mamede, mas também outros autores potiguares, servindo então como mais uma ferramenta para o ensino de literatura northeriograndense.

SUMÁRIO

A PONTE: ESCULPINDO A LITERATURA NO VÃO DO ESPAÇO DA VIDA.

1ª etapa: Motivação..... 4

ARANDO A TERRA PARA PLANTAR VERSOS.

2ª etapa: Introdução..... 6

A LEITURA É UM DELEITE, TAL COMO UM BANHO DE CACIMBA!

3ª etapa: Leitura10

SARAU POÉTICOVERSOS DE ZILA

4ª etapa: Interpretação.....15

A PONTE: ESCULPINDO A LITERATURA NO VÃO ESPAÇO DA VIDA.

1ª etapa: Motivação

O primeiro passo é apresentar aos alunos o objeto de leitura que eles irão apreciar a partir de então: O poema. Como nossa proposta de trabalho é com a poeta Zila Mamede, sugerimos que este momento seja feito na biblioteca da escola. Caso não seja possível, você pode dispor as cadeiras da sala de maneira diferente e enfileirar alguns livros de poemas numa mesa, de forma que os alunos criem expectativas acerca deste momento. Esta etapa deve ser curta e não ultrapassar mais do que 1 aula.

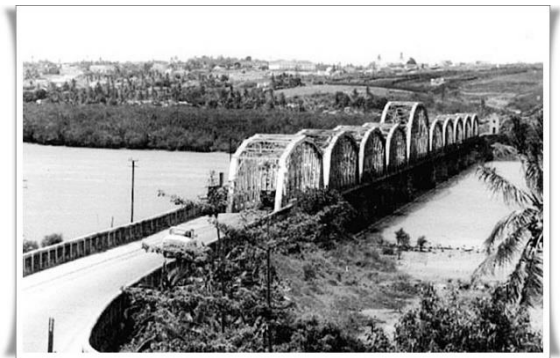
Atividade

Mostre aos alunos fotos antigas e atuais da ponte de Igapó. Peça que eles falem das diferenças entre as imagens e as mudanças na paisagem ocasionadas pelo tempo. Em seguida, apresente a eles o poema A ponte, de Zila Mamede. Exorte-os a estabelecer uma relação entre o poema e as imagens mostradas anteriormente. Em seguida, sugerimos fazer questionamentos que os levem a interpretar mais a fundo o poema.

É importante lembrar que todas as respostas são válidas, haja vista que se trata de um poema e cada um é capaz de fazer uma interpretação única do texto. O mais importante é que os alunos sejam incentivados a se expressar.

ATIVIDADE 1 - MOTIVAÇÃO

Observe as imagens e o texto a seguir:



A ponte

Salto esculpido
sobre o vão
do espaço
em chão
de pedra e de aço
onde não
permaneço
- passo.

Zila Mamede

As fotografias mostram a mesma ponte, em momentos diferentes ao decorrer do tempo. A Ponte do Potengi Presidente Costa e Silva, conhecida como ponte de Igapó, ou ponte velha, fica localizada em Natal/RN e serve como ligação entre a Zona Norte e as demais zonas da capital.

- Você reconhece essa ponte? Consegue lembrar de algum fato ou momento importante em sua, no qual essa ponte tenha participação, de alguma forma?
- Quais versos do poema mais chamaram sua atenção?
- Que relação podemos fazer entre a ponte a nossa vida?
- Ao estabelecer uma comparação entre as imagens da ponte e o texto de Zila Mamede, que associação pode ser feita?
- O que você compreende quando lê os versos finais do poema “*Onde não permaneço/ - Passo*”

ARANDO A TERRA PARA PLANTAR VERSOS.

2ª etapa: Introdução

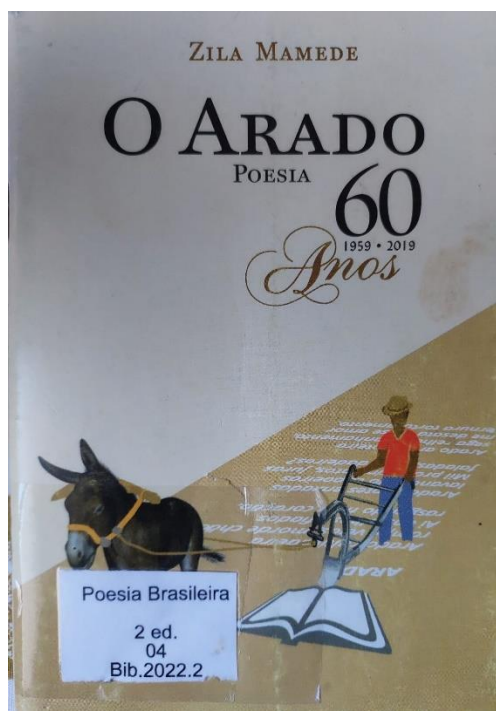
A segunda etapa, a introdução, é a apresentação da autora e da obra a ser estudada aos alunos. Por se tratar de uma escritora potiguar, a nossa proposta é que seja organizada uma visita a um local que seja representativo para a poeta. Sugerimos a Biblioteca Central Zila Mamede, na UFRN, onde Zila Trabalhou por muitos anos e, na qual, ainda há objetos e móveis usados por ela. Sugerimos que entre em contato com a biblioteca antecipadamente e busque por pessoas que conheceram Zila Mamede, ou que já realizaram estudos sobre a poeta, e que possam falar com os alunos sobre a sua vida e obras.

Em seguida, o livro O arado deve ser entregue aos alunos e seu prefácio deve ser lido em voz alta. Peça aos discentes que folheiem o livro, conversem sobre a sua capa e qual a relação com o título da obra. Se for possível, os alunos devem levar o livro para casa e levar à escola na próxima aula.

***Esta etapa deve corresponder a duração de 2 aulas.**

ATIVIDADE 2 – INTRODUÇÃO

Observe a imagem a seguir:



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

- Esta é a capa do livro que iremos ler. Analisando o título do livro e as imagens e cores da capa, do que você acha que se trata a obra? Que mais chamou sua atenção na imagem?

Agora vamos ler o prefácio desta obra:

NOTAS DE LUÍS DA CÂMARA CASCUDO

“Nous avons tenu la charme
Avec assez d’honneur
Et conquis le terroir
Avec cet instrumente”

Mistral

Frédéric Mistral guardava o refrão da cantiga de trabalho, entoado nos trigais da Camargue e do Crau, levando o lento arado no passo remorado dos bois. Era, até certo ponto, cantiga de guerra e de domínio, porque conquistara a terra daquele modo,

tornando-a fecunda na multiplicação consciente das sementes, fazendo passar e repassar a força grave do arado, velho de milênios.

ZILA MAMEDE sentiu a voz irresistível da terra, chão de trabalho anônimo onde vivem os marujos sem mar dos campos semeados, e encheu-se de versos votivos em louvor do esforço antepassado.

Aqui, como nos antigos poemas de Francis Jammes, o lavrador evoca o mistério augusto da fecundação e mobiliza as forças dispersas do lirismo telúrico.

A moça da cidade, do rio e do mar, foi seduzida pelo silêncio das searas, a labuta do amanhecer, os bois adormecidos, o cavalo branco abandonado, as visões avoengas da casa-grande, plantada no meio do mundo vegetal e resistindo na perpetuação dos invernos e das esperanças.

Todos os poemas nasceram no chão sagrado, com chuva do céu e suor dos rostos vigilantes, surgidos na inspiração provocadora de uma inegável vivência emocional.

Vereis que nesse ARADO as ondas verdes são amarelas e o milharal, nodado pelo rubro das papoulas e o ouro dos girassóis, substitui a vastidão envolvente do Atlântico. Não a sereia, mas o vento da tarde ardente é o cantor, ondulado os níveis fofos das plantações pendoadas como lanças floridas para as justas rurais.

Vereis como essa figura ao cotidiano levou ZILA MAMEDE, como a menina Alice, de Lewis Carrol, para as surpresas do Wonderland, o país das maravilhas, que vive dentro de nós, em memória e vontade, palpitante de sedução mágica. E todas as cousas revistas tinham novas perspectivas porque nelas havia a quinta dimensão da poesia, ampliando-as na valorização sentimental, ligando-as na teia dos problemas humanos e profundos, indeformados e contínuos na ânsia trágica e criadora.

Apenas esse regresso ao campo, jornada romântica, colhendo pensamentos que a terra inspira, mas não produz, mergulha a poetisa na contemplação espantosa das cousas simples e eternas, caminho feito pelos pés dos trabalhadores, apanha de algodão, “margens engolidas pelas tabocas”, rio que tinha “mais de estrada que de rio”.

ZILA MAMEDE, cantadora lírica da cidade, do rio e do mar, resistiu ao seu lirismo o encontro com as fontes sussurrantes da paisagem comovedora.

Este livro não é uma experiência e menos um passeio em busca de motivos: é uma viagem legítima ao País do Passado, viagem na quarta dimensão, ressuscitando o Imóvel no fundo da lembrança.

De todas as suas jornadas, ZILA MAMEDE traz versos, testificando a colheita positiva. Mão cheia de sonhos, de folhas, de sal. Agora, fruto da terra sofrida e vencida,

eterna e generosa nas dádivas incontáveis. Trouxe este livro, documentando a jornada romântica como quem traz um ramo de árvore úmido de orvalho, tendo na ponte uma flor.

Certo é que a natureza nada vale sem o clarão da sensibilidade humana. Somente alegria, mágoa, decepção, fé, transfiguram montanhas, rios, mar, várzeas e florestas, recriando, no plano da inteligência, as potências sugestivas da forma que vencerá o tempo.

ZILA MAMEDE reencontra na terra o encanto informe e concordante com a sua própria vida interior. Os poemas são frutos da terra e das almas, as almas poéticas que vivem em ZILA MAMEDE, alma lírica, alma irônica, alma sonhadora, alma que espera, alma que confia.

Na velha Comédia do Bristo do séc. XVII, dizia-se:

Poetas são tudo flores
Pollo fruyto não espereis...

Este livro evidencia o contrário. Flor e fruto na mesma emoção.

Natal, São João de 1959.

Luís da Câmara Cascudo

- Depois da leitura deste prefácio, quais são suas expectativas em relação a leitura do livro?
- Quais são suas lembranças mais marcantes da infância? Consegue citar alguma?
- Você conhece o sertão? Já teve contato com a vida no campo?

A LEITURA É UM DELEITE, TAL COMO UM BANHO DE CACIMBA!

3ª etapa: Leitura

Esta é a etapa mais longa e deve durar, pelo menos, quatro aulas. Podendo ser até mais, caso haja necessidade. Com antecedência, prepare um caderno de leitura para cada aluno. Sugerimos que as leituras dos poemas sejam feitas na biblioteca da escola. Caso não haja esta possibilidade, as leituras podem ser feitas na sala de aula. Distribua os alunos em pequenos grupos e entregue os cadernos. A leitura mediada pode começar com o poema que dá nome ao livro: *O arado*. Peça aos alunos que façam uma leitura pausada, em voz alta. Cada grupo pode eleger um leitor que recitará uma estrofe. Em seguida, oriente os alunos compartilharem entre si o que conseguem compreender do poema. Após alguns minutos, sugerimos que o professor motive os grupos a expressarem diante da turma as suas impressões sobre o texto. Peça aos alunos que registrem em seu caderno de memórias os versos que mais gostaram e as interpretações que fizeram do poema. Caso os alunos sintam dificuldades em compreender o poema, sugerimos que o professor monte, em conjunto com a turma, um glossário, com as palavras que os discentes julgarem mais complicadas ou desconhecidas.

O próximo poema a ser trabalhado é *O alto (o avô)*. Mais uma vez, os alunos devem ser incentivados a ler e compartilhar suas impressões acerca do texto. Pergunte aos estudantes como é a relação de cada um com seus avós e quais lembranças eles têm com estes parentes. Mais uma vez, oriente-os a se expressarem por meio do caderno de memórias. Peça a todos que leiam em casa o poema *Banho rural*.

Organize os alunos em círculo e solicite voluntários para lerem o poema *Banho rural*. Este momento é oportuno para exercitar a leitura em voz alta e em público, que será necessária para o momento do sarau poético. Peça aos voluntários se mantenham de pé e leiam pausadamente.

Para facilitar a compreensão do poema, você pode pedir aos alunos que selecionem palavras que eles desconhecem ou não compreendem bem o significado. Outra sugestão é convidar alguém que tenha vivenciado momentos semelhantes aos do eu-lírico do poema para contar aos alunos suas experiências e memórias da vida no meio rural.

Solicite aos estudantes que fotografem ou desenhem a rua em que moram e levem à aula seguinte.

O último poema a ser lido é *Rua (Trairi)*. Convoque um voluntário para ler o poema em voz alta. Em seguida, os alunos devem mostrar a fotografia ou desenho que fizeram da rua e falar sobre ela: Há quanto tempo moram, se passou por reparos ou outras mudanças.

Julgamos importante ressaltar para os discentes que esse poema de Zila Mamede faz menção ao objeto de fascínio da poeta: O mar. Mais uma vez, conduza os estudantes a expressarem suas observações no caderno de memórias.

Este é o momento de orientar os alunos sobre a próxima etapa, quando ocorrerá um sarau poético. É pertinente explicá-los o que é um sarau e pedir que preparem suas apresentações.

ATIVIDADE 3 - LEITURA

Chegou a hora da leitura! Que tal fazermos isso de maneira compartilhada?

Lembre-se de anotar todas as suas impressões sobre estes poemas no seu caderno de memórias. Vale desenhar, copiar trechos dos poemas, criar seus próprios versos, enfim: O importante é se expressar!

Texto 1

ARADO

Arado cultivadeira
rompe veios, morde chão
Ai uns olhos afiados
rasgando meu coração.

Arado dentes enxadas
lavancando capoeiras
Mil promettimentos, juras
faladas, reverdadeiras?

Arado ara picoteira
sega relha amanhamento,
me desata desse amor
ternura torturamento.

(MAMEDE, 2005, p.21)

Sobre o texto 1:

- Você sabe o que é um arado? Vamos pesquisar?
- Que significados o arado ganha, neste poema?
- Quais sentimentos o eu-lírico expressa no texto? Exemplifique com os versos do poema?

Algumas palavras deste poema podem ser de difícil compreensão. Que tal montar um glossário com a turma, para facilitar o entendimento do texto?

Texto 2

O ALTO (O AVÔ)

Dum anteavô tivera na colina
os alicerces, que de avô ganhara
açude, pastos, farinhada, chão.

Guardara na cacimba os aguaceiros
e de seu sono sacudira ovelhas,
meninos, maravalhas, plantação.

Multiplicara à mesa concha e mel.
moinhos que teceram do amarelo
de tanta espiga, madrugada e pão.

Em campo arado repartira mudas
que mãos infantis modelaram sob
plantio manso e vespéral de grão.

De terra e de meninos comporia
(na velha bolandeira da tapera)
essa marca de suor numa canção.
(MAMEDE, 2005 p. 25)

Sobre o texto 2:

- Você conhece/conheceu seus avós? Quais suas melhores lembranças com eles?
- Vamos tentar descrever o ambiente em que o avô do eu-lírico vivia e em que ele trabalhava, de acordo com o texto?
- Que relação podemos estabelecer entre o texto 1 e 2?

ATIVIDADE 4 – LEITURA

Em casa, leia o poema a seguir. Na próxima aula, vamos todos compartilhar a leitura desta obra-prima de Zila Mamede.

Banho (rural)

De cabaça na mão, céu nos cabelos
à tarde era que a moça desertava
dos arenzês de alcova. Caminhando

um passo brando pelas roças ia
nas vingas nem tocando; reesmagava
na areia os próprios passos, tinha o rio

com margens engolidas por tabocas,
feito mais de abandono que de estrada
e muito mais de estrada que de rio

onde em cacimba e lodo se assentava
água salobre rasa. Salitroso
era o também caminho da cacimba

e mais: o salitroso era deserto.
A moça ali perdia-se, afundava-se
enchendo o vasilhame, aventurava

por longo capinzal, cantarolando:
desfibrava os cabelos, a rodilha
e seus vestidos, presos nos tapumes

velando vales, curvas e ravinas
(a rosa de seu ventre, sóis no busto)
libertas nesse banho vespéral.

Moldava-se em sabão, estremecida,
cada vez que dos ombros escorrendo
o frio água era carícia antiga.

Secava-se no vento, recolhia
só noite e essências, mansa carregando-
as
na morna geografia de seu corpo.

Depois, voltava lentamente os rastros
em deriva à cacimba, se encontrava
nas águas: infinita, liquefeita.

Então era a moça regressava
tendo nos olhos cânticos e aromas
apreendidos no entardecer rural.

(MAMEDE, 2005, p.33)

Na próxima aula, traga uma fotografia ou desenho da rua em que você mora.

Não esqueça de se expressar no seu caderno de memórias!

ATIVIDADE 5 – LEITURA

Escolha uma estrofe do poema Banho (Rural) para ler em pé e em voz alta diante da turma.

- Que tal expressar o que você sentiu ao ler este poema, através de imagens? Produza um cartaz com imagens, versos, cores que possam expressar seus sentimentos em relação ao texto lido.
- Agora Vamos ler o poema Rua (Trairi). O que ele tem de semelhanças e diferenças em relação a rua em que você mora? Explique aos seus colegas, mostrando o desenho ou fotografia que você fez dela.

Rua (Trairi)

Nos cubos desse sal que me encarcera
(pedra, silêncios, picaretas, luas,
anoitecidos braços na paisagem)
a duna antiga faz-se pavimento.

Meu chão se muda em novos alicerces,
sob as pedreiras rasgam-se meus passos;
e a velha grama (pasto de lirismos)
afoga-se nos sulcos das enxadas,

nas ânsias do caminho vertical.
Ao sono das areias abandonam-
se nesta rua vívidos fantasmas

de seus rios-meninos que descalços
apascentavam lamas e enxurradas.
Meu chão de agora: a rua está calçada.

(MAMEDE, 2005 p.51)

CURIOSIDADE: Você sabe o que é um sarau poético?

Segundo o dicionário online de Português, um sarau é um conjunto de pessoas que se reúnem para fazer atividades recreativas como: ouvir músicas, recitar poesias, conversar etc. Vamos organizar um sarau poético com os versos de Zila Mamede que lemos? Pode declamar poemas de sua própria autoria também.

SARAU POÉTICO VERSOS DE ZILA

4ª etapa: Interpretação

Para esta etapa, sugerimos que o docente organize um espaço amplo na escola, onde possa ser realizado o sarau, para que toda a comunidade escolar possa prestigiar o evento. Sugerimos também que peça a cada aluno que produza um cartaz no qual expresse, de forma livre e criativa, o poema ou versos que mais chamaram sua atenção. Os cartazes serão expostos no sarau.

No sarau, procure deixar os alunos à vontade para recitar poemas de Zila Mamede ou até mesmo poemas de autoria dos alunos. Músicas e jograis podem ser incluídos na programação. Espalhe livros de poemas pelo lugar para que as pessoas possam ler e, se desejarem, declamar num palco ou espaço reservado para as apresentações. O mais importante é que os estudantes se expressem de maneira artística. Os cartazes produzidos por eles devem estar à mostra para apreciação de todos. Este momento tem que ser prazeroso para todos, por isso, sugerimos que os estudantes sejam convidados a ler poemas e não obrigados ou persuadidos mediante pontuação para nota.

REFERÊNCIAS

AQUINO, G. **A memória como evocação**: um estudo crítico da obra O Arado, de Zila Mamede. Natal: A.S. Editores, 2005. (138p)

ALVES, Alexandre Bezerra. **Silêncio, mar: A poesia de Zila Mamede nos anos 50**. Natal/RN: Sebo vermelho, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC).2015. Disponível em: <<http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 01 Out. 2021.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: _____. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: Teoria e prática. 2ª. ed. São Paulo/SP: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1ª. ed. São Paulo/SP: Contexto, 2020.

FILIPPO, Denise; ROQUE, Gianna; PEDROSA, Stella. Pesquisa-ação: possibilidades para a Informática Educativa. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa. (Org) *Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação*: abordagem qualitativa. Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação, v. 3) Disponível em: <www.metodologia.ceie-br.org/livro-3> Acesso em: 15 jul. 2022.

GALVÃO, C. **Zila Mamede em sonhos navegando**. Natal: Moura Ramos, 2005.

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MAMEDE, Z. Navegos:A Herança. Natal (RN): EDUFRN – Editora da UFRN, 2003.

MAMEDE, Zila. **O Arado**. Natal (RN): EDUFRN – Editora da UFRN, 2005.

MELLO, Cláudio José de Almeida. **Concepções e práticas no ensino de literatura**: da escolarização à promoção da leitura literária. 2012. Disponível em: < www.oei.es/congresolenguas/comunicacionesPDF/De%20Almeida_Claudio.pdf>. Acesso em 10 jul. 2022.